

Maria Elena e Maria Otilia

E NÓ DO CORREIO

CABE PARA ONDE

BEM **ESCREVER** CA

RAL FEITO **BEM** CLA

VA ESCRITA BREVE

UM PEDAÇO DE TI

BALHO **3** NAS FÁ



Manole

SECREDA À CORA

Copyright © Maria Elena Ortiz Assumpção, 2002

Copyright © Maria Otilia Bocchini, 2002

Copyright © Editora Manole, 2002

Projeto gráfico e editoração eletrônica: Victor Aragão

Capa: Victor Aragão

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, por qualquer processo, sem a permissão expressa dos editores.

É proibida a reprodução por xerox.

Este livro foi catalogado na CIP.

ISBN 85-204-1528-8

1ª edição brasileira – 2002

Direitos adquiridos pela:

Editora Manole Ltda.

Avenida Ceci, 672 – Tamboré

06460-120 – Barueri – SP – Brasil

Fone: (0__11) 4196-6000 – Fax: (0__11) 4196-6021

www.manole.com.br

info@manole.com.br

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

A871p

Assumpção, Maria Elena Ortega Ortiz

Para escrever bem

/ Maria Elena Ortiz Assumpção, Maria Otilia Bocchini. - São Paulo: Manole, 2002

Inclui bibliografia

ISBN 85-204-1528-8

1. Redação. 2. Língua portuguesa - Composição e exercícios. I. Bocchini, Maria Otilia. II. Título.

02-0396.

CDD 808.0469

CDU 806.90 (81).08

19.03.02

20.03.02

000511

Sumário

Para que servem os títulos _ 12

O título desperta a memória _ 13

Como fazer bons títulos _ 19

Respeite o limite da memória de quem lê _ 24

Na leitura, rapidez é essencial _ 25

Escolha bem suas palavras: familiaridade é tudo _ 32

Escreva frases curtas e fáceis de ler _ 40

As estratégias da frase fácil de ler _ 41

Coloque as informações mais importantes no início da frase _ 42

Evite intercalações _ 44

Construa frases fáceis de predizer _ 48

Elimine as fileirinhas de “de” _ 51

Como desmontar o “tijolo” _ 53

Combata as pragas que acabam com a legibilidade _ 58

Fuja da redundância _ 59

Vacine-se contra as palavras inúteis _ 60

Quer ser dinâmico? Tire as pedras do caminho _ 62

Não tenha vergonha de usar "e" _ 65

Cuidado com o concerto de tuba _ 66

Portinglês _ 67

Pense em português _ 70

Abaixo a verborragia, o pedantismo e o racismo lingüístico _ 71

Suas idéias em ordem _ 74

Pensar vem antes de escrever _ 75

Produção do texto a partir do roteiro _ 79

Seu texto no divã _ 82

Auto-edição de texto _ 83

Últimos retoques _ 87

Textos inspiradores _ 94

Arremate _ 95

Leia e veja o que acontece:

Com gemas para financiá-lo, nosso herói desafiou valentemente todos os risos desdenhosos que tentaram dissuadi-lo de seu plano. “Os olhos enganam,” disse ele, “um ovo e não uma mesa tipificam corretamente esse espaço inexplorado.” Então, as três irmãs fortes e resolutas saíram à procura de provas, abrindo caminho, às vezes através de imensidões tranqüilas, mas amiúde vencendo picos e vales turbulentos. Os dias tornaram-se semanas, enquanto os indecisos espalhavam rumores apavorantes a respeito da beira. Finalmente, sem saber de onde, criaturas aladas e bem-vindas apareceram, anunciando um sucesso prodigioso.

Você está tentando compreender, relendo todo o texto ou trechos? Faça uma pausa e leia o título desse texto, que começa na grande letra A, na página ao lado.

Para que servem os títulos

Para começar, leia o texto da página ao lado.

Ao saber qual é o título desse texto, alguma coisa muda em você.

A leitura fica muito mais fácil, depois que o título nos faz lembrar de tudo o que sabemos sobre o descobrimento da América.

É como se a memória fosse um porão escuro, um imenso arquivo de pastas fechadas, com o registro de tudo o que sabemos. Lá estão nossas experiências e leituras, filmes a que assistimos, nossas conversas e vivências do mundo.

O título desperta a memória

Um título como “A Viagem de Colombo” é uma lanterna, que vai iluminar exatamente a prateleira e a pasta em que se encontra tudo o que conhecemos sobre o descobrimento da América.

Na primeira leitura, com a pasta do assunto fechada, o texto da página ao lado parecia ilegível, incompreensível.

Quando a pasta foi aberta, cada parte do texto enigmático passou a ter significado preciso: o herói é Colombo, as três irmãs são as caravelas, e assim por diante.

O leitor só vai ler com facilidade se o redator lhe oferecer um bom título, que funcione como a lanterna que ilumina a pasta certa no porão da memória¹.

Observe por onde seu olho passeia, o olhar a reprodução da página da revista:



Terra devastada: avista forma cauda de caatinga em Itaipava, no interior baiano

Desertos na caatinga

Mais de 18 000 quilômetros quadrados do sertão nordestino, área quase do tamanho do Estado de Sergipe, já desertificaram. Outros 180 000 quilômetros quadrados estão seguindo o mesmo caminho



	Área	Habitantes
1	6 131 km ²	10 000
2	4 000 km ²	34 250
3	2 341 km ²	244 000
4	5 960 km ²	24 000

1 A região foi devastada por mineiradora
2 A ocupação desordenada arruinou o solo
3 A caatinga foi destruída para a construção de açúcares e lavoura
4 O solo fértil não suportou a pecuária e a agricultura

O sertão virou pó

Um pedaço do Nordeste maior que o Ceará está se tomando um deserto imprestável para a lavoura

Marcelo Guimarães, de Cabano

O sertão nordestino, que sempre resistiu aos longos períodos de estiagem, está enfrentando os efeitos distantes do avanço da desertificação. O fenômeno é muito mais cruel que as secas: não só a vida humana é afetada, mas também a vegetação e a fauna. Há áreas onde a desertificação já se tornou irreversível. O fenômeno é muito mais preocupante porque os tec-

nicos identificaram uma área desértica maior que esta, indo pelo mesmo caminho. "Isso não vai virar um imenso deserto", diz Helton Manoel Júnior, diretor do Plano Nacional de Combate à Desertificação, do Ministério do Meio Ambiente. É um território equivalente a quatro vezes o tamanho do Estado do Rio de Janeiro.

A desertificação é ainda um processo novo. Na semana passada, geólogos do Ministério da Integração Nacional divulgaram estudos surpreendentes sobre a velocidade de degradação do solo do semi-árido. Perdem-se a cada ano 10

milhões de toneladas de terra fértil por hectare. "É como se tirassem dois caminhões de toneladas por ano de terra de um campo de futebol", explica Henrique Maranhão Chaves, engenheiro agrônomo do Ministério da Integração Nacional. O impacto já é tão devastador que, se deixado por conta da natureza, precisaria de 1 000 anos para ser revertido. A situação em certas partes do Nordeste brasileiro é tão dramática que poderia ser considerada um caso de emergência ambiental. O caso é o do Baixo São Francisco, onde o Saara avança para o interior da Alínea. De acordo com dados das Nações Unidas, 60 000 quilômetros quadrados de terras férteis são perdidos todos os anos no mundo pela mesma razão: ocupação desordenada e predatória de regiões extremamente frágeis do ponto de vista ambiental.

Futuro comprometido — A desertificação é uma tragédia ecológica com reflexos profundos no futuro do Nordeste. Além de acabar com a caatinga e

com o solo cultivável, provoca o avanço de rios e açudes em regiões onde a água escassa tem importância vital. Com isso, acedera o êxodo das famílias sertanejas que migram em busca de trabalho ou vão arando a fronteira agrícola para áreas vizinhas e ampliando ainda mais o problema. Só em parte de produtividade, o Ministério do Meio Ambiente estima em cerca de 300 milhões de dólares ao ano o estrago econômico provocado pelo deserto no Nordeste. O prejuízo médio anual é de 7 dólares por hectare nas terras de pastoreio, 50 dólares na agricultura típica de semi-árido e 250 dólares nas terras irrigadas, de acordo com o critério de avaliação das Nações Unidas. Os Estados mais atingidos são Ceará e Pernambuco, que têm juntos mais de metade da área sob o processo de desertificação. Os outros pontos críticos podem ser encontrados no Piauí, no Rio Grande do Norte e na Paraíba. A área de risco, mesmo que moderada,

já se alastrou para a Bahia e o norte de Minas Gerais.

Os especialistas já identificaram com precisão o mecanismo de profilaxia desse vertedouro grego. O sertão tem quase 18 milhões de habitantes. É o maior adensamento populacional em região de semi-árido do mundo. Para sobreviver, eles lançam mão de técnicas rudimentares de agricultura e pecuária num ambiente que tem muito pouco a oferecer em termos de recursos. As plantações são feitas de forma inadequada e com produtos que esgotam o solo. Os animais criados na região são do tipo que come o que vê pela frente. As lavouras de mandioca e feijão, as mais populares entre os agricultores, caem entre as que menos protegem o solo da devastação. Para se ter uma ideia de quanto um cultivo desse tipo está desproporcionado, basta compará-lo com uma região de floresta, onde o feno de preservação das condições do solo é vinte vezes superior. Isso sem

Antes de ir ao texto principal, o olho passeia pelos títulos, fotos e outros elementos em destaque na página. A leitora procura saber do que trata a reportagem, procura uma lanterna que abra a pasta certa, a que contém o que ela já sabe sobre o assunto.

Veja como são poderosos os títulos "O sertão virou pó" e "Desertos na caatinga". Juntos, eles abrem, na cabeça do leitor, a pasta sobre seca no Nordeste. Com a pasta aberta, a pessoa lê mais facilmente, como aconteceu com você, depois de conhecer o assunto do texto sobre a viagem de Colombo.

Nesta página, você pode ver como ficaria o texto da reportagem, se fosse apresentado em forma de “tijolão,” sem títulos. O leitor não seria atraído, porque precisaria ler bem devagar, tentando descobrir o assunto.

O semi-árido nordestino, que sempre resistiu aos longos períodos de estiagem, está entregando os pontos diante do avanço da desertificação. O fenômeno é muito mais cruel que as terríveis secas. O solo perde definitivamente a cobertura fértil e se vão para sempre os parcos nutrientes que sustentam a vegetação pobre e agreste. Sobram apenas a areia, umas poucas plantas espinhosas sem valor econômico e os enormes buracos provocados pela erosão. É um cenário bastante parecido com o de grandes desertos, como o famoso Vale da Morte, na Califórnia. Se fossem reunidas numa só, as áreas já transformadas em pequenos desertos no sertão nordestino formariam uma mancha quase do tamanho do Estado de Sergipe. São mais de 18.000 quilômetros quadrados completamente esturricados, uma terra arenosa e empobrecida que água nenhuma conseguia tornar cultivável. O fenômeno torna-se ainda mais preocupante porque os técnicos identificaram uma área dez vezes maior que esta indo pelo mesmo caminho. «Isso tudo vai virar um imenso deserto», diz Heitor Matallo Júnior, diretor do Plano Nacional de Combate à Desertificação, do Ministério do Meio Ambiente. É um território equivalente a quatro vezes o tamanho do estado do Rio de Janeiro. A desertificação é ainda um processo voraz. Na semana passada, geólogos do Ministério da Integração Nacional divulgaram estudos surpreendentes sobre a velocidade de degradação do solo semi-árido. Perdem-se a cada ano 10 toneladas de terra fértil por hectare. «É como se tirassem dois caminhões basculantes por ano de terra de um campo de futebol», explica

Henrique Marinho Chaves, engenheiro agrônomo do Ministério da Integração Nacional. O impacto já é tão devastador que, se deixado por conta da natureza, precisaria de 1.000 anos para ser revertido. A situação em certas partes do Nordeste brasileiro é tão dramática que cenário semelhante só é encontrado na região do Sahel, onde o Saara avança para o interior da África. De acordo com dados das Nações Unidas, 60.000 quilômetros quadrados de terras férteis são perdidos todos os anos no mundo pela mesma razão: ocupação desordenada e predatória de regiões extremamente frágeis do ponto de vista ambiental.

Futuro comprometido — A desertificação é uma tragédia ecológica com reflexos profundos no futuro do Nordeste. Além de acabar com a castinga e com o solo cultivável, provoca o assoreamento de rios e açudes em regiões onde a água escassa tem importância vital. Com isso, acelera o êxodo das famílias sertanejas que migram em busca de trabalho ou vão avançando a fronteira agrícola para áreas vizinhas e ampliando ainda mais o problema. Só em perda de produtividade, o Ministério do Meio Ambiente estima em cerca de 300 milhões de dólares ao ano o estrago econômico provocado pelos desertos do Nordeste. O prejuízo médio é de 7 dólares por hectare nas terras de pastoreio, 50 dólares na agricultura típica de semi-árido e 250 dólares nas terras irrigadas, de acordo com o critério de avaliações das Nações Unidas.

Marcos Gusmão, de Cabrobó

Outras lanternas

Além do título, outros elementos em destaque nas páginas iluminam as pastas de conhecimentos do leitor e o ajudam a imaginar os temas e subtemas do texto que vai ler. Quanto melhor a leitora imagina o conteúdo do texto, mais fácil será a leitura.

Num livro de filosofia, por exemplo, as lanternas serão principalmente os títulos dos capítulos e os subtítulos do texto.

Num relatório, as lanternas serão subtítulos, quadros, fotos e legendas das figuras.

UMA QUESTÃO DE MÉTODO

Comprimido

O comprimido é o método de evitar gravidez: mais usado no Brasil. É um método eficaz e fácil de usar, mas não pode ser usado por mais de cinco anos

O comprimido, ou pílula anticoncepcional, entrou no Brasil em 1960 e logo começou a ser vendido sem receita médica.

Mais ou menos em 1965, entidades particulares interessadas no controle da natalidade, isto é, na diminuição dos nascimentos, começaram a distribuir o comprimido de graça para as mulheres mais pobres, sem dar acompanhamento médico.

Acontece que a pílula é um remédio que pode ser muito perigoso para a saúde, se for tomado por pessoas que não podem tomar, ou se for tomado por muito tempo e sem pausas.

É muito grande o número de mulheres que tomam a pílula sem saber se podem tomar ou não, por falta de informação e falta de acompanhamento médico.

Muitas tomam a pílula por anos a fio, sem fazer pausas. Isso quer dizer que muitas mulheres continuam arriscando sua saúde por causa do comprimido.

O QUE É O COMPRIMIDO

O comprimido para evitar a gravidez é feito de substâncias que imitam hormônios sexuais produzidos pelo corpo

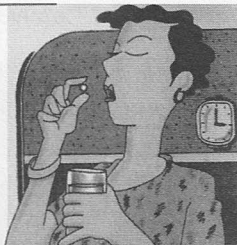
das mulheres.

Essas substâncias impedem a ovulação, isto é, o desprendimento do ovo, que é o pequeno ovo da mulher. Se o óvulo não sai do ovário para o útero, a mulher não engravida. É desse jeito que o comprimido evita a gravidez.

As primeiras pílulas começaram a ser vendidas quando as mulheres passaram a sair em massa para o trabalho fora de casa. Essas mulheres queriam discutir os papéis que a sociedade esperava delas, queriam ter maior controle sobre sua reprodução e sua sexualidade.

Além de funcionar bem, a pílula era um método que as mulheres podiam usar por sua conta, sem depender dos homens.

Hoje em dia, os laboratórios estão produzindo pílulas um pouco melhores, com menos hormônios. Só para se ter uma ideia, os primeiros comprimidos tinham 50 vezes mais hormônios do que os de hoje.



Tome um comprimido por dia, de preferência sempre na mesma hora

VANTAGENS

A grande vantagem da pílula é funcionar bem como método de evitar gravidez, com poucas falhas.

Do ponto de vista da saúde pública, o cuidado com as mulheres não sairia muito caro, pois seria preciso oferecer apenas um acompanhamento médico bem espaçado. Só que hoje em dia nem isso é oferecido.

DESVANTAGENS

A facilidade de comprar as pílulas na farmácia, sem receita, acaba prejudicando as mulheres por vários motivos.

▶ **Não conhecer outros métodos**
As mulheres ficam sem conhecer e experimentar outros métodos de evitar a gravidez menos prejudiciais para a saúde.

▶ **Efeitos prejudiciais para a saúde**
Entre cada cem mulheres que tomam pílula, quarentas sofrem um ou mais efeitos prejudiciais.

Esses efeitos são bastante variados e uns podem ser mais graves que outros:

- cansaço, desânimo, nervosismo
- aumento de peso
- sensibilidade nos seios
- alterações na pele
- dores de cabeça
- náuseas
- variação do fluxo menstrual

MULHER E SAÚDE - NOVEMBRO 1993

Casos em que as mulheres não podem tomar o comprimido

▶ Não podem tomar o comprimido as mulheres fumantes com mais de 35 anos, as grávidas e as que estão amamentando.

▶ Também não podem tomar as mulheres que têm os seguintes problemas de saúde: doenças do aparelho respiratório, perda de sangue pela vagina que não seja menstruação, fortes enxaquecas, tendência a coágulos ou doenças circulatorias, resultado anormal no exame de Papanicolaou, varizes avançadas, doenças cardíacas.

▶ Outras mulheres que não podem tomar a pílula são as que estão tendo ou já tiveram as seguintes doenças: hepatite, mononucleose, tumor no fígado ou cirrose, trombose, febre, derrame, embolia, infarto, angina de peito, diabetes, câncer no seio, ovário ou útero.

▶ Mulheres com menos de 20 anos devem usar outros métodos contraceptivos. Antes dessa idade a pílula não é aconselhável porque o sistema reprodutivo ainda não se desenvolveu plenamente.

Veja a seqüência de elementos mais visíveis da reportagem *Comprimido*

Título

› Comprimido

Subtítulos

› O que é o comprimido

› Casos em que as mulheres não podem tomar o comprimido

› Vantagens

› Desvantagens

Antetítulo

› Uma questão de método

Legenda

› Tome um comprimido por dia, de preferência sempre na mesma hora

Olho

› O comprimido é o método de evitar gravidez mais usado no Brasil. É um método eficaz e fácil de usar, mas não pode ser usado por mais de cinco anos

Antetítulo

palavra ou expressão, colocada no alto da página de abertura de uma reportagem, para indicar o assunto mais geral a que se subordina o tema do texto

Olho

texto curto, logo abaixo de um título, que resume a informação mais importante do texto

Olhinho ou janela

trecho bem escolhido, em letras grandes, que aparece em espaço aberto no texto

Antetítulo

Sou o Título

O olho antecipa a linha geral do texto, resume a informação mais importante

Titulos e subtítulos que expressam os objetivos do texto fazem com que o leitor entenda o quanto antes esses objetivos. Melhor ainda se os títulos ajudarem o leitor a saber antecipadamente qual é a estrutura do texto, como ele está organizado, quais são as subdivisões.

O SUBTÍTULO TAMBÉM ORGANIZA

Titulos e subtítulos que expressam os objetivos do texto fazem com que o leitor entenda o quanto antes esses objetivos. Melhor ainda se os títulos ajudarem o leitor a saber antecipadamente qual é a estrutura do texto, como ele está organizado, quais são as subdivisões. Titulos e subtítulos que expressam os objetivos do texto fazem com que o leitor entenda o quanto antes esses objetivos. Melhor ainda se os títulos ajudarem o leitor a saber antecipadamente qual é a estrutura do texto, como ele está organizado, quais são as subdivisões.

*Olhinho
ou janela.
Olhinho ou
janela*

organizado, quais são as subdivisões. Titulos e subtítulos que expressam os objetivos do texto fazem com que o leitor entenda o quanto antes esses objetivos. Melhor ainda se os títulos ajudarem o leitor a saber antecipadamente qual é a estrutura do texto, como ele está organizado, quais são as subdivisões.



A legenda a legenda a legenda a legenda...

Titulos e subtítulos que expressam os objetivos do texto fazem com que o leitor entenda o quanto antes esses objetivos. Melhor ainda se os títulos ajudarem o leitor a saber antecipadamente qual é a estrutura do texto, como ele está organizado, quais são as subdivisões. Titulos e subtítulos que expressam os objetivos do texto fazem com que o leitor entenda o quanto antes esses objetivos. Melhor ainda se os títulos ajudarem o leitor a saber antecipadamente qual é a estrutura do texto, como ele está organizado, quais são as subdivisões.

Em revistas,
jornais,
relatórios,
manuais,
livros didáticos,
livros técnicos
e científicos,
os sinais para o leitor virão também
de elementos como:

antetítulo,
legendas,
olho,
olhinho,
fotos,
ilustrações,
títulos de quadros
e gráficos.

Resumindo

O principal papel do título é ativar os conhecimentos que o leitor tem sobre o assunto do texto, porque isso facilita a leitura.

Por que o título do texto informativo precisa dizer logo do que se trata?

As pesquisas mostram que é difícil compreender rapidamente um texto, se a pessoa não tem alguma indicação que ative seus conhecimentos sobre o assunto. É por isso que o título precisa dizer logo do que se trata.

Os bons títulos de textos informativos dizem rapidamente ao leitor qual é o conteúdo do texto.

Melhor ainda, se os títulos ajudarem a leitora a saber, antecipadamente, qual é a estrutura do texto, quais são as subdivisões.

Os bons títulos economizam o tempo do leitor

A leitura confortável não é o único benefício dos bons títulos. Eles também ajudam o leitor a tomar decisões que economizam tempo, como só passar os olhos pelo texto, ler apenas um trecho que interessa mais ou até desistir de ler, porque não interessa.

Na literatura, título é outra história

Título de conto e romance não é título de reportagem, ensaio, relatório. Leitora de literatura tem objetivos diferentes daqueles da leitora de textos informativos.

Quem lê um romance, por exemplo, não quer saber tudo de saída. Ao contrário, quer uma sugestão, quer sonhar, quer ficar curioso, quer ler o livro até o fim, para só então entender o significado do título.

Exemplos

Veja o caráter de sugestão ampla destes títulos de romances

- > RECORDAÇÕES DA CASA DOS MORTOS, de Fiódor Dostoiévski
- > SENHORA, de José de Alencar
- > JANGADA DE PEDRA, de José Saramago
- > PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM, de Clarice Lispector
- > VIDAS SECAS, de Graciliano Ramos

Se o livro *Vidas Secas* de Graciliano Ramos fosse um relatório, o título provavelmente seria:
Elementos da história de uma família de retirantes em período de seca no Nordeste brasileiro

Como fazer bons títulos

Escreva títulos, subtítulos, olho e legendas que informem o leitor sobre o assunto do texto, seus temas e subtemas.

Veja como isso foi feito numa reportagem sobre o 13º salário, na revista *Viva Mais*.

19

Antetítulo

- > Você e sua grana

Título

- > Faça o seu 13º salário durar mais

Olho

- > Adiar a compra dos presentes e poupar o dinheiro pode ser uma boa opção

Subtítulos

- > Fuja das dívidas
- > Não se iluda!
- > Crie um pé-de-meia
- > Fundos de renda fixa
- > Compre à vista
- > Consumidor linha-dura

Títulos formais e informais

Os títulos podem dizer logo de que tratam os textos, em linguagens diferentes. Isso vai depender do tipo de publicação e dos leitores a que se destinam.

Na revista feminina *Viva Mais*, o redator usou expressões informais, como “sua grana,” “pé-de-meia” e “linha-dura.” Também escreveu títulos com

ordens à leitora, como “Fuja das dívidas” e “Compre à vista.” Mesmo na forma de ordens, esses títulos expressam os assuntos que vão ser tratados.

Para textos explicativos e relatórios, convém usar títulos descritivos, em linguagem mais formal.

Exemplos

- › Relatório anual do Departamento de Física
- › O funcionamento dos pulmões
- › Como funcionam os pulmões
- › Números primos: conceituação e propriedades
- › Para entender a conceituação e as propriedades dos números primos
- › Situação do abastecimento de óleo combustível no sul do país, no segundo dia de greve das transportadoras
- › Somente 13% dos postos de gasolina da região Sul ficam sem estoque de óleo combustível no segundo dia da greve das transportadoras
- › Informe sobre as providências da Secretaria de Saúde quanto ao surto de dengue na cidade
- › Secretaria da Saúde põe 350 novos profissionais na prevenção da dengue

Títulos narrativos em ordem direta

Para textos narrativos, como notícias de jornal e certos relatórios, a informação do título pode ser dada por uma oração simples em ordem direta (sujeito+verbo+complemento), como “Congresso aprova novo salário mínimo”. Esse título é bem melhor do que “Final feliz de votação em Brasília”, que não tem verbo nem diz de que se trata. **Sujeito+verbo+complemento é a estrutura da maioria dos títulos do jornalismo diário. Por convenção, títulos são redigidos sem ponto final.**

Títulos e sumário de trabalhos extensos

Antes de começar a ler um relatório ou qualquer trabalho extenso, a leitora precisa saber qual é o conteúdo geral e como a redatora organizou as partes.

O ideal é oferecer ao leitor um título descritivo e logo em seguida apresentar o sumário, isto é, a lista de títulos das partes principais do trabalho. Convém colocar sempre os números das páginas, para que o leitor encontre rapidamente a parte que deseja ler.

Todas essas informações dão satisfação a quem lê, porque a pessoa sente-se com liberdade de folhear o conjunto e começar a ler pela parte que julgar mais interessante.

Exemplo

Observe o título descritivo e o sumário de um relatório fictício. Quem vai ler, pode escolher, pelo sumário, o que deseja ler em primeiro lugar.

Título descritivo

Relatório anual do Grupo de Criação de Produtos

Sumário

- > Instalação do Grupo de Criação: objetivos e metas
- > Seleção de projetos
- > Produção de protótipos
- > Testes com consumidores
- > Avaliação e perspectivas para o próximo triênio

21

Títulos de fantasia

Se a redatora desejar, pode escrever um título de fantasia para um relatório, com um toque poético ou bem-humorado, contanto que apresente o título descritivo logo em seguida. No exemplo acima, o título de fantasia poderia ser “Criar para crescer” ou “Um ano de vitórias”.

Exemplos

Veja como alguns autores escreveram dois títulos para seus livros, um de fantasia e o outro, descritivo

- > ALMANAQUE DE BICHOS QUE DÃO EM GENTE – *Vermes, vírus, bactérias, fungos e outros bichos. Como reconhecer, evitar e tratar.* Sonia Hirsch, CorreCotia, 1999
- > A LÍNGUA DE EULÁLIA – *Novela sociolinguística.* Marcos Bagno, Contexto, 1997
- > ROSA, A VERMELHA – *Vida e obra de Rosa Luxemburgo, Textos escolhidos.* Vários autores, Busca Vida, 1988
- > COMO VENDER SEU PEIXE NA INTERNET – *Um guia prático de marketing e comércio eletrônicos.* Tom Venetianer, Campus, 1999

Exercícios

Leia os textos a seguir e crie títulos com a função de ativar os conhecimentos que o leitor tem sobre o assunto

1. Os maiores vulcões em atividade são meros brinquedos de criança, se comparados com a caldeira hoje adormecida sob o Parque Yellowstone, nos Estados Unidos, alguns quilômetros abaixo da superfície. Cientistas acham que o vulcão pode voltar à ação e que sua capacidade de destruição é tão grande que poderia até acabar com a civilização. Por enquanto, não há sinais de atividade. O despertar do monstro pode levar alguns anos, dez milênios ou não acontecer nunca.

Texto adaptado de Superinteressante, março de 2000

2. Delegar é dar a outra pessoa uma tarefa cuja responsabilidade, em última instância, cabe a quem a delega. Essa tarefa pode variar de pequenos afazeres cotidianos de uma empresa — como organizar confraternizações ou entrevistar o candidato para uma vaga — a trabalhos tais como liderar uma equipe que está desenvolvendo um novo produto.

Texto adaptado do livro Como delegar tarefas, de Robert Helle, Publifolha, 1999

3. A mais recente pesquisa sobre a poluição do ar em vinte grandes cidades do mundo, feita pelo Imperial College, da Inglaterra, revelou que São Paulo ocupa a quinta colocação, dividindo o posto com Manila, nas Filipinas, e Pequim, na China. A primeiríssima posição ficou com a capital do Egito, Cairo. O Rio de Janeiro aparece na 12ª posição.

Adaptado de Terra, março de 2000

4. Levantamento realizado em 271 empresas mostrou que a participação dos salários e contribuições no passivo das empresas caiu de 3,4% em 1998 para 2,8% em 1999! Traduzindo, não são os salários que pressionam o “custo Brasil...”

Jornal Em Tempo, fevereiro de 2000

5. Não é só nos livros de ortografia que há distinção entre vogais e consoantes. Uma pesquisa da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, mostrou que a diferença entre esses dois tipos de sons está gravada no fundo do cérebro, que os processa em áreas separadas. Os cientistas perceberam isso ao testarem dois pacientes com lesões em regiões cerebrais diferentes. Um dos doentes trocava uma vogal por outra, mas não confundia as consoantes, e o outro falhava nas consoantes, acertando as vogais.

Adaptado de Superinteressante, março de 2000

Para que servem os títulos

Nota

1.
O texto sobre a viagem de Colombo está no livro *Texto e leitor*, da professora Angela Kleiman.

Respostas dos exercícios

Para conseguir um bom título, redija vários e escolha o melhor. Veja a seguir, os títulos originais (marcados com *) e outros que também poderiam ser usados. Compare com os que você produziu.

1.

> Há um vulcão adormecido sob o Parque Yellowstone

> Caldeira de lava ameaça civilização

*Supervulcão ameaça a humanidade

* Perigo sob a terra

2.

> O que é delegar

> A arte de delegar

> Delegação de tarefas

* O que significa delegar

3.

> São Paulo e Rio de Janeiro entre as campeãs da poluição

> As cidades mais poluídas do mundo

*Volta ao mundo: No sufoco

Esse é um título inadequado, porque não informa rapidamente o assunto ao leitor.

4.

> Salário não pressiona custo Brasil

> Empresas gastam cada vez menos com salários

* O Brasil em números: Salário custa pouco

5.

> O bê-á-bá nas regiões cerebrais

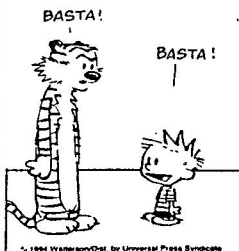
> Como o cérebro processa os sons

* O cérebro conhece bem o bê-á-bá



PARE DE REPETIR TUDO O QUE DIGO!

PARE DE REPETIR TUDO O QUE DIGO!



BASTA!

BASTA!



SOU UM VERMEZINHO DANADO DE FEIO!

ATÉ QUE ENFIM TEVE CORAGEM DE ADMITIR ISSO!



CEDO OU TARDE, TODO MUNDO CAI NESSA.

Respeite o limite da memória de quem lê

Na leitura, rapidez é essencial

A compreensão rápida do que se lê depende de leitura rápida. Para compreender a frase inteira, é preciso manter na memória o trecho já lido. O fato é que a memória imediata tem limite. Ela funciona como um reservatório com pouco espaço: tudo o que entra tem pouco tempo de permanência. As primeiras palavras entram na memória imediata e ficam ali um pouquinho. Se a leitura não for rápida, para completar logo o sentido, a informação parcial evapora-se.

Como funciona a memória rápida

Sabe quando alguém diz um número de telefone e você não consegue guardar, se não anotar imediatamente? Quando acontece isso, você se dá conta da tal memória imediata. Como a informação sai rapidamente da memória, a solução é ficar repetindo o número até encontrar caneta e papel para anotar.

Frase curta é o primeiro segredo do texto de leitura rápida

Os períodos curtos são mais fáceis de ler, por causa dos limites da memória imediata.

Para os textos informativos, frases de até 22 palavras estão de bom tamanho. Isso, se a construção e o vocabulário forem os mais comuns e conhecidos.



Os períodos longos e complicados podem ser considerados ilegíveis, porque quem lê, quando chega ao ponto final, já não se lembra do começo. O leitor tem de reler o trecho que se evaporou para poder compreender o restante. Veja nos quadrinhos como Calvin não consegue reter na memória o longo período lido pelo tigre Haroldo.

Qualquer leitor fica entediado quando precisa voltar atrás e reler para entender. Diante desse aborrecimento, não são poucos os que desanimam e abandonam o texto.

Uma pessoa só se submete a um texto ilegível, quando não tem outra saída ou receia ser prejudicada caso não complete a leitura. Isso é o que acontece com os contribuintes obrigados a destrinçar o manual do imposto de renda. Acontece também com estudantes que precisam ler certos textos para uma prova.

Com essa memória imediata, como posso me lembrar de um texto inteiro?

Quando a leitora lê uma frase e logo completa o sentido na memória imediata, a informação vai para uma outra memória, de médio prazo.

Essa memória segura as informações enquanto você lê o texto todo, seja ele uma reportagem, ou um romance de quinhentas páginas.



Como última etapa, o cérebro registra o que foi lido na memória permanente. Dez anos depois de ler um romance, você ainda pode lembrar-se das personagens e dos episódios principais da história.

Palavras conhecidas: outro segredo do texto de leitura rápida

Palavras comuns são reconhecidas instantaneamente pelo leitor.

O que é conhecido torna a leitura mais rápida.

Por isso, a familiaridade é o segredo do texto acessível, fácil de ler. Ao escrever textos informativos, que devem ser lidos e compreendidos rapidamente, convém usar as palavras e construções mais conhecidas, mais usuais e familiares.

Palavras pouco conhecidas e pouco usadas travam a fluência da leitura, atrasam a compreensão.

Resumindo

O que ajuda

a leitura rápida

- › Períodos curtos
- › Muitos verbos e pontos finais
- › Ordem direta (o mais importante no começo)
- › Pouca ou nenhuma intercalação
- › Enumeração anunciada
- › Palavras curtas
- › Palavras conhecidas

As pedras no

caminho do leitor

- × Períodos longos
- × Fileirinha de *de* e de *que*
- × Ordem inversa (o mais importante no fim)
- × Muita intercalação de palavras, frases...
- × Enumeração seca
- × Palavras longas
- × Palavras desconhecidas

A seguir, você encontra exemplos de textos que afastam o leitor, por má escolha das palavras, por construção enrolada ou pelas duas coisas ao mesmo tempo. A partir da página 30 estão recomendações para boa escolha de palavras. No capítulo seguinte estão as recomendações para a construção de frases curtas e fáceis de ler.

Arame farpado que afasta o leitor

Quem quer facilitar a vida de quem vai ler, trata de usar elementos que tornam a leitura mais rápida.

Quem quer atormentar o leitor, usa um texto interminável, como fez o tigre Haroldo. Outra opção é substituir palavras simples, como “favela”, por expressões complicadas como “assentamento urbano informal”. José Simão, na *Folha de S. Paulo*, reproduz outros exemplos tirados de textos oficiais:

Palavras simples

- › lombada
- › seca
- › falta de água

Expressões complicadas

- × obstáculo transversal
- × desconforto hídrico
- × indisponibilidade temporária dos serviços de saneamento

Compare

Veja as diferenças entre dois relatórios de prefeitos

Trecho de um relatório (fictício) de prefeito de uma cidadezinha

No que se refere às questões das boas condições de limpeza pública desta cidade, posso afirmar com toda a sinceridade que, na medida do possível, conseguimos, com nossos melhores esforços, resultados que podem ser considerados positivos.

Trecho de relatório (real) de Graciliano Ramos, quando prefeito de Palmeira dos Índios, em Alagoas, em 1929

Cuidei bastante da limpeza pública.

Graciliano foi direto ao assunto, escreveu sem rodeios e conseguiu uma comunicação instantânea com o leitor. O prefeito fictício colocou arame farpado entre o texto e o leitor. Veja, no exemplo a seguir, como ele poderia ter escrito se quisesse ser mais direto.

29

Exemplo

Operação alicate: vamos tirar o arame farpado

× No que se refere às questões das boas condições de limpeza pública desta cidade, posso afirmar com toda a sinceridade que, na medida do possível, conseguimos, com nossos melhores esforços, resultados que podem ser considerados positivos.

› Quanto à limpeza pública, consegui bons resultados.

Exercício 1

Tire o arame farpado do relatório fictício ao lado

No campo santo, onde repousam aqueles que vieram do pó e ao pó retornaram, despendi a módica quantia equivalente a 189 contos de réis, como justo e necessário estipêndio ao sepultador dos restos mortais de nossos entes queridos e para intervenções técnicas e científicas que visam a conter a deterioração do sagrado e venerável local.

Frase curta com palavras raras também é arame farpado

Às vezes, basta apenas uma palavra desconhecida ou pouco conhecida para transformar alguns leitores em ignorantes.

Observe

1. O agravo interceptou a questão e a parte foi absoluta.
2. Os elementos dêiticos são seminais para a coesão textual.
3. O daguerreótipo esmaeceu e findou subtraído de seu brilho argênteo.
4. Não devemos postergar a solução dos problemas.
5. Nós, os nefelibatas, adoramos a maneira alambicada do ínclito presidente usar a língua.
Comentário de Jaguar sobre a frase 4, na revista Bundas.

Palavras raras são:

- ▶ palavras de uma área específica de conhecimento usadas sem maiores explicações. Esse é o caso de termos jurídicos que aparecem na frase 1 (*agravo e parte*) e termos da lingüística, na frase 2 (*elementos dêiticos, coesão textual*)
- ▶ palavras em desuso (*daguerreótipo, ínclito*)
- ▶ palavras com radicais gregos e latinos (*argênteo, nefelibatas*)

Exercício 2

Qual é a “tradução” correta das frases acima? Numere as correspondências

- () A antiga imagem fotográfica sobre película de metal desbotou e foi perdendo seu brilho prateado.
- () Não devemos adiar a solução dos problemas.
- () O recurso contra a decisão judicial foi aceito e o réu, absolvido.
- () Nós, os literatos que desprezamos as coisas simples, gostamos da maneira pretensiosa com que o presidente usa a língua portuguesa.
- () Os pronomes demonstrativos e os advérbios de tempo e lugar são importantes para a unidade de um texto.

Arame farpado eletrificado: frases longas, com palavras raras

Sobre a iluminação de Palmeira dos Índios, Graciliano Ramos escreveu assim, em seu famoso relatório:

A iluminação da cidade custou oito contos de réis. Se é muito, a culpa não é minha: é de quem fez o contrato com a empresa fornecedora.

Se quisesse amolar o leitor, ele poderia ter escrito:

A conjunção de fótons e elétrons exigiu do executivo desta municipalidade e de seus munícipes dispêndios vultosos, não por incúria do alcaide, ora escriba desta exposição de atividades administrativas, mas por conduta negligente daquele que celebrou contrato sinalagmático com o conglomerado empresarial propiciador do supracitado benefício de âmbito público.

Ponha arame farpado em seu texto somente quando quiser impressionar pseudo-requintados ou se divertir.

Com um dicionário na mão, é fácil construir textos ilegíveis, como:

- × O arcediogo proibiu o circunvagar das hetairas pelo transepto da catedral.
- × O geófago atirou-se vorazmente à poiquilítica rocha.
- × Esse poetastro é abléptico.

“Tradução” possível das frases:

- › O padre proibiu a circulação de prostitutas pela nave da igreja.
- › O comedor de terra atirou-se vorazmente à rocha colorida.
- › Esse falso poeta é cego.

Observe

o que pode ser feito com um versinho popular

Na eventualidade da ocorrência de um processo energético de brotamento vegetativo, caracteriza-se por movimentos aleatórios de expansão horizontal de suas ramificações, sobre o solo, nas mais diversas direções, a espécie *Solanum tuberosum*.

Esse período de 32 palavras é uma versão empolada de um singelo versinho de seis palavras: “Batatinha, quando nasce, esparrama pelo chão.”

Exercício 3

Qual será o ditado popular de oito palavras escondido sob tanto palavreado?

Aquele que se constituir em agente, no período presente, de um processo de produção, em outrem, de ferimentos ou lesões inequivocamente decorrentes de instrumento constituído de material produzido com a concorrência de minério ferrífero, com idêntico tipo de substância virá a ser vítima, em algum momento do futuro, de machucaduras em tudo e por tudo semelhantes àquelas proporcionadas por sua própria ação anteriormente descrita.

Exercício 4

Só por brincadeira, exercite seu potencial para a verbosidade e o esnobismo, reescrevendo os ditados:

> Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.

> Quem não tem cão, caça com gato.

Escolha bem suas palavras: familiaridade é tudo

Use palavras que seu leitor reconheça instantaneamente. As mais fáceis de reconhecer são as mais comuns, mais usadas, mais familiares, mais conhecidas.

Está na moda usar palavras demais e, além disso, justamente aquelas mais longas e pouco conhecidas. Por isso, a melhor atitude de um bom redator é pegar a primeira redação do texto e fazer muitos cortes e substituições. Cortar e substituir palavras é um trabalho consciente de carpintaria. Você faz e sabe que está fazendo para melhorar a comunicação com o leitor.

Convém combinar dois critérios. Procure usar as palavras mais simples e comuns e, entre duas dessas, escolha a mais curta.

Com palavras curtas você escreve períodos curtos, mais fáceis de memorizar e de compreender.

Veja o exemplo de uma frase redigida com palavras longas e menos usuais e depois reescrita com palavras mais conhecidas e mais curtas:

Compare

× Aquele partido político apresenta frágil implantação em diversas regiões geopolíticas do estado.

› Aquele partido político está fraco em algumas regiões do estado.

Como cortar palavras desnecessárias

Duas categorias de palavras costumam ser excessivas: os adjetivos e os advérbios. Numa frase mais longa, essas palavras serão menos memorizadas do que os substantivos, verbos e pronomes.

Corte sem piedade os adjetivos e advérbios que não forem necessários para a exatidão do que você quer dizer. Em vez de ter dó das palavras, tenha dó do leitor.

Observe

o exemplo desse corte que aparece no *Manual de estilo* Editora Abril

× Normalmente, procure escrever seus textos com substantivos sólidos e verbos exatos.

› Procure escrever seus textos com substantivos e verbos.

Compare

× Desde 1987, o 28 de Maio é um dia em que cada vez mais grupos de mulheres e redes de saúde organizam uma grande variedade de atividades dedicadas a diversos aspectos da campanha pela saúde das mulheres.

› Desde 1987, o 28 de Maio é um dia em que cada vez mais grupos de mulheres e redes de saúde organizam atividades da campanha pela saúde das mulheres.

Compare

- × Todo cidadão *certamente* tem direito a um atendimento *efetivo* no sistema de saúde.
- › Todo cidadão tem direito a atendimento no sistema de saúde.

Exercícios

Corte advérbios desnecessários

5. Podemos definir basicamente três fatores que influenciaram a escrita e posteriormente a tipografia: o estilo, diretamente modificado pela cultura e arte; a tecnologia ou, mais precisamente, a ferramenta de escrita e, finalmente, o suporte ou meio no qual se escreve ou se imprime.
6. Para produzir um projeto gráfico atraente, o artista deverá selecionar criteriosamente a fonte mais adequada. Essa decisão será inevitavelmente delicada, pois a fonte finalmente escolhida deve ter características estruturais compatíveis com a filosofia mercadológica do cliente, evidentemente sem prejuízo da necessária legibilidade visual.

Como substituir palavras

A maioria de nós tem apego às palavras que costuma usar. Na verdade, quase ninguém gosta de abandonar suas palavras preferidas. No entanto, **para que um texto informativo seja lido com facilidade, é preciso que o redator coloque o interesse do leitor acima de seu apego por certas palavras.**

O uso de palavras difíceis é bem visto em certos círculos sociais e pode até ser confundido com marca de boa cultura. No entanto, na hora de escolher palavras, todo cuidado é pouco, porque é muito fina a linha que separa o exibicionismo do uso preciso. **O uso exibicionista de palavras difíceis costuma indicar que a pessoa é ingênua ou quer excluir leitores.**

Como fazer

Dispostos a abrir mão de nossas preferências, em favor do leitor, podemos começar a procurar no texto as palavras e expressões que serão substituídas por outras mais simples e mais curtas.

Substituir modismos por palavras comuns

Algumas palavras são modismos na política, na imprensa, na universidade e em outros ambientes. Quase todas são longas ou carecem de exatidão.

Veja, ao lado, exemplos que podem servir de alerta e de inspiração

articular – fazer, preparar, organizar
transparência – honestidade
contabilizar – calcular, somar
enfoque – ponto de vista
finalizar – acabar, terminar
implementar – fazer, realizar, pôr em prática
implementação – execução, realização
agudizar – complicar, piorar
alavancar – apoiar, sustentar, impelir, impulsionar
desvincular – separar
embasamento – base, fundamentação
equacionar – apresentar
viabilizar – realizar, fazer, tornar possível
inviabilizar – impedir, dificultar
otimizar – aumentar, melhorar
posicionamento – tomada de posição
sucateamento – destruição, desmonte
mapeamento – lista
problematizar – indagar, debater
veicular – transmitir
questionar – perguntar

Substituir expressões longas por outras mais curtas e equivalentes

a fim de – para
com relação a – sobre
travar uma discussão – discutir
alcançar uma vitória eleitoral – ganhar as eleições
não rejeitar – aceitar
não discordar – concordar
não impedir – permitir
no sentido de – para

Substituir palavras longas por palavras curtas

elaborar – preparar, fazer
comercializar – vender
quantificar – calcular
dimensionar – calcular, avaliar
monitoramento – controle
sinalizar – indicar, apontar
abordagem – discussão

Nem sempre se encontra uma palavra mais simples e mais curta para substituir tais palavras. Opte pelo mais simples e conhecido, mesmo que seja mais longo. O simples e conhecido facilita uma leitura mais rápida.

situação emergencial – situação de emergência
obstaculizar – impedir, atrapalhar, pôr obstáculos
definir como prioridade – colocar em primeiro lugar
priorizar – dar preferência, colocar em primeiro lugar
do âmbito privado – da vida particular

Substituir palavras estrangeiras por palavras conhecidas em português

Palavras estrangeiras são conhecidas por poucos. Elas só serão reconhecidas instantaneamente por quem conhece bem a língua original. Não pense que todo mundo sabe inglês, francês e latim.

Exemplos de palavras a substituir:

a priori, follow-up, downsizing, status quo, sine die, input, en passant, fast food, online, sine qua non, per capita.

No capítulo “Combata as pragas que acabam com a legibilidade”, encontram-se equivalentes em português para palavras estrangeiras que estão circulando mais por modismo do que por real necessidade de expressão.

Evite jargões profissionais e termos técnicos

Se for preciso usar termos técnicos, explique na mesma linha, de preferência com exemplos.

Exemplos de palavras e expressões a substituir ou explicar muito bem, se for preciso usar:

indexação salarial – aumento de salário controlado por um índice determinado pelo governo

morbi-mortalidade materna – adoecimento ou morte por gravidez ou parto

incompatibilidade medicamentosa – característica de medicamentos que não podem ser tomados ao mesmo tempo

Como fazer

Há várias maneiras de explicar termos técnicos no próprio texto. O redator pode colocar a explicação entre parênteses (frases 1 e 2), depois de *isto é* (frase 3), antes do termo técnico (frase 4) ou entre vírgulas (frase 5).

1. A hermenêutica (*estudo interpretativo*) da Educação Física sempre demonstrou que atletismo de alto rendimento não é modelo para a população.
2. A coordenação motora grossa refere-se a movimentos proximais (*que se localizam perto do ponto de origem*) e a coordenação motora fina, a movimentos distais (*localizados longe do ponto de origem*).
3. Este medicamento não é indicado para pessoas que apresentam hipervitaminose A e D, isto é, *excesso dessas vitaminas no organismo*.
4. O *uso terapêutico do gelo*, também chamado crioterapia, é indicado para lesões no sistema músculo-esquelético, por reduzir a formação de edemas.
5. O esfignomanômetro, *aparelho para medir a pressão arterial*, só deve ser usado por profissionais ou pessoas treinadas.

37

Evite palavras derivadas e compostas com elementos considerados eruditos

Em textos para públicos amplos, convém substituir ou explicar palavras como:

- | | |
|-------------------|------------------|
| > consubstanciado | > sinergia |
| > introspectivo | > denotativo |
| > atemporal | > retroativo |
| > sincrético | > cardiovascular |
| > arquetípico | > miocárdio |
| > subjacente | > dogmático |

Evite palavras derivadas com mais de um prefixo ou sufixo

Palavras simples, como *envelhecer* ou *renovação*, são construídas por derivação parassintética, isto é, por agregação simultânea de prefixo e sufixo a palavras familiares, como *velho* e *novo*.

Dessa mesma maneira podem ser criadas palavras muito longas, que é preciso substituir por palavras ou expressões familiares e fáceis de ler.

Estão nesse caso:

- | | |
|--------------------------|----------------------|
| × irrastrabilidade | × ingovernabilidade |
| × bidimensionalidade | × desregulamentação |
| × destrancendentalização | × desarticuladamente |
| × desincompatibilização | × inconversibilidade |
| × desestabilização | |

Respeite o limite da memória de quem lê

Respostas dos exercícios

1.

Veja como Graciliano Ramos escreveu em seu relatório de 1929:

No cemitério enterrei 189 contos de réis, pagamento ao coveiro e conservação.

2.

3, 4, 1, 5, 2

3.

Quem com ferro fere, com ferro será ferido

4.

Ao fazer este exercício, você deve ter percebido que há muitas maneiras de enganar o leitor. Use esses truques apenas para brincar.

5.

Podemos definir três fatores que influenciaram a escrita e a **tipografia**: o **estilo**, **modificado pela cultura e arte**; a **tecnologia** ou a **ferramenta de escrita**, e o **suporte ou meio no qual se escreve ou se imprime**.

Comentário: Mesmo depois de retiradas as palavras desnecessárias, a frase continua muito longa. Ela poderia ser reduzida para:

Três fatores influenciaram a escrita e a tipografia: o estilo, a tecnologia e o suporte no qual se escreve ou se imprime.

6.

Para produzir um projeto gráfico, o artista deverá selecionar a fonte mais adequada. Essa decisão será delicada, pois a fonte escolhida deve ser compatível com a filosofia do cliente, sem prejuízo da legibilidade.

Escreva frases curtas e fáceis de ler

A frase tem que ser curta, para ser gravada inteira logo na primeira leitura. Quanto mais comprida for a frase, menor a possibilidade de ser retida inteira na memória, menor sua legibilidade.

A memória também grava melhor o que vem no início da frase e por isso convém colocar as informações mais importantes no começo, usar ordem direta.

As frases organizadas da maneira mais familiar também são mais fáceis de ler. Por isso, dê preferência a frases afirmativas e na voz ativa.

Os períodos difíceis de ler são os longos, cheios de palavras raras e inúteis, construídos em ordem inversa, recheados de intercalações.

As estratégias da frase fácil de ler

Para obter frases mais curtas e mais fáceis de ler, podemos mexer nas palavras e na própria estrutura da oração. No capítulo “Respeite o limite da memória de quem lê”, vimos como cortar e substituir palavras. Neste capítulo vamos mostrar como mexer na estrutura das frases para facilitar a leitura.

O que se pode fazer

- › Colocar as informações mais importantes no início da frase. Usar ordem direta.
- › Evitar intercalações.
- › Preferir frases afirmativas e na voz ativa.
- › Construir frases fáceis de preder.
- › Anunciar as enumerações.
- › Eliminar fileirinhas de “de”.
- › Dividir os períodos muito longos. Com classe.

Coloque as informações mais importantes no início da frase

Sabe por que é preciso bancar o valente e entrar logo no assunto? Porque a memória retém com mais facilidade o que vem no começo da frase.

Isso quer dizer: use ordem direta.

Ou seja, coloque o sujeito antes do predicado, a oração principal antes da oração subordinada, o principal antes do acessório, a causa antes do efeito.

Ordem direta

Todos conhecemos a primeira frase do *Hino Nacional Brasileiro*:

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
de um povo heróico o brado retumbante.

Como é letra de hino, que seja conservada como está. Mas se fosse uma frase informativa, o melhor seria colocá-la em ordem direta, isto é, antes o sujeito e depois o verbo e o objeto direto.

As margens plácidas do Ipiranga ouviram
o brado retumbante de um povo heróico.

Poderíamos também cortar os adjetivos excessivos *plácidas* e *retumbante*. Afinal todo brado é retumbante e as margens dos rios não têm outro

remédio senão serem plácidas. E aí está uma frase bem mais fácil de ler do que aquela do início:

As margens do Ipiranga ouviram
o brado de um povo heróico.

Ordem direta passo a passo

Vamos trabalhar agora com um período bem mais longo, publicado em um grande jornal.

Só de olhar, já se vê que é um período difícil para leitura. Ele tem 46 palavras, mais do dobro do que seria aceitável, e está em ordem inversa.

Coragem, leia até o fim.

Observe

os elementos desnecessários e redundantes que podem ser cortados sem perda de informação

Apesar dos riscos dos impactos negativos que, certamente, a economia poderia sofrer por causa de eventuais e imprevisíveis problemas na conjuntura externa, que retardariam o processo de desenvolvimento, a sociedade não pode deixar escapar a oportunidade de levar o País a retomar o rumo de crescimento.

Veja a seguir, os elementos que julgamos desnecessários. Se eles forem retirados, o período fica com 27 palavras e mais oxigênio.

Compare

Apesar dos riscos *dos impactos negativos que, certamente, a economia poderia sofrer por causa de eventuais e imprevisíveis* problemas na conjuntura externa, que retardariam o *processo de* desenvolvimento, a sociedade não pode deixar escapar a oportunidade de levar o País a retomar o *rumo de* crescimento.

Apesar dos riscos por problemas na situação econômica externa, que retardariam o desenvolvimento, a sociedade deve aproveitar a oportunidade de levar o País a retomar o crescimento.

O termo *conjuntura* foi substituído por *situação*. A expressão negativa *não pode deixar escapar* ficou positiva e mais curta: *deve aproveitar*.

Observe

O sujeito está no fim do período

Apesar dos riscos por problemas na situação econômica externa, que retardariam o desenvolvimento, *a sociedade deve aproveitar a oportunidade de levar o País a retomar o crescimento.*

Em seguida, podemos ler o mesmo período em ordem direta.

A sociedade deve aproveitar a oportunidade de levar o País a retomar o crescimento, apesar dos riscos por problemas na situação econômica externa, que retardariam o desenvolvimento.

Valeu o esforço, não valeu? O leitor agradece.

Exercício 1

Corte o que é desnecessário e coloque o mais importante no começo

Em 1990, embora contasse com um contexto internacional amplamente favorável e com uma importante unidade da burguesia brasileira, a aplicação das políticas neoliberais no país, iniciada por Collor, ainda se dava de forma algo truncada.

Evite intercalações

No versinho “Batatinha, quando nasce, esparrama pelo chão”, existe uma intercalação curta (quando nasce) entre o sujeito (batatinha) e o predicado (esparrama pelo chão).

Uma intercalação curta, como a do exemplo, não atrapalha a leitura. Convém evitar intercalações de mais de oito palavras, porque elas encompridam as frases e separam pares que devem vir juntos para serem lidos com facilidade.

O sujeito deve vir junto do verbo, o objeto deve ser colocado logo depois do verbo. Quando esses elementos são separados por intercalações longas, o leitor demora para completar o sentido e se aborrece, porque precisa reler a frase.

Intercalações aceitáveis são sempre curtas

Veja, a seguir, alguns casos de uso aceitável de intercalações explicativas curtas.

Exemplos

O Ministério da Saúde decidiu criar uma comissão para estudar a DCJ, *Doença de Creutzfeldt-Jakob*, e melhorar as condições de diagnóstico dessa doença no Brasil.

Na empresa britânica St. Luke's, os funcionários — 127 *atualmente* — trabalham num espaço coletivo e a cada ano recebem um número fixo de ações.

Mergulho livre quer dizer ir bem fundo — *de 5 a 30 metros* — e segurar a respiração por muito tempo.

Sintomas de intercalação exagerada

Os sintomas mais visíveis de intercalação exagerada são vírgulas que não acabam mais ou pares de travessões e parênteses, recheados de palavras e mais palavras... O leitor encontra o sujeito e fica dando voltas para saber onde está o predicado. A leitora encontra o verbo, mas o objeto ninguém sabe por onde anda...

Separação entre sujeito e predicado

Veja o efeito da intercalação de dezesseis palavras que está separando o sujeito *A Globo* do predicado *pode disputar* etc.

Observe

A Globo — mesmo sendo usuária dos satélites da Embratel para a transmissão dos programas de sua rede nacional para televisão — pode disputar a compra de ações dessa empresa.

Observe

o efeito da longa intercalação

Em 1999, a Instrução Normativa 40 da Receita Federal — fruto do diálogo entre autoridades alfandegárias e museus, produtores culturais e empresas especializadas em despacho aduaneiro de bens culturais — aperfeiçoou sensivelmente o processo de intercâmbio cultural do Brasil com o exterior.

Como fazer

A melhor maneira de resolver a intercalação excessiva é juntar os termos separados e construir outra frase com a intercalação

- × A *Globo* — mesmo sendo grande usuária dos satélites da Embratel para transmissão dos programas de sua rede nacional de televisão — *pode disputar a compra de ações dessa empresa.*
- × Em 1999, a *Instrução Normativa 40 da Receita Federal* — fruto do diálogo entre autoridades alfandegárias e museus, produtores culturais e empresas especializadas em despacho aduaneiro de bens culturais — *aperfeiçoou sensivelmente o processo de intercâmbio cultural do Brasil com o exterior.*
- × A *Globo* *pode disputar a compra de ações da Embratel*, mesmo sendo grande usuária dos satélites dessa empresa para transmissão dos programas de sua rede nacional de televisão.
- × Em 1999, a *Instrução Normativa 40 da Receita Federal* *aperfeiçoou sensivelmente o processo de intercâmbio cultural do Brasil com o exterior.* O teor da instrução foi fruto do diálogo entre autoridades alfandegárias e museus, produtores culturais e empresas especializadas em despacho aduaneiro de bens culturais.

Separação entre verbo e objeto

No período a seguir, há uma intercalação de 21 palavras separando o verbo (resume) do objeto direto (muita história...).

A dezena e meia de idéias aqui reunidas resume, *sem recorrer a termos eruditos cristalizados pela pressão de centenas de livros, relidos e reafirmados sem considerações de lugar e momento*, muita história da cultura e da política cultural dos últimos 50 anos em países como o Brasil.

Como fazer

Juntar verbo e objeto. Construir outra frase com a intercalação

A *dezena e meia de idéias aqui reunidas resume muita história da cultura e da política cultural dos últimos 50 anos em países como o Brasil.* Para este trabalho, não recorri a termos eruditos cristalizados pela pressão de centenas de livros, relidos e reafirmados sem considerações de lugar e momento.

Intercalação dentro da intercalação:

assim não dá!

Se o redator quiser dar um nó na cabeça do leitor e fazê-lo desistir da leitura, basta colocar uma intercalação dentro da outra. A seguir, o período mais curto traz uma intercalação e o outro traz duas, uma dentro da outra.

Coisas aparentemente complicadas, *como a noção exata do que são as potências de dez*, viram brincadeira de criança na mão de Martin Rees.

Coisas aparentemente complicadas, *como a noção exata do que são as potências de dez — medidas para entender a vastidão do espaço cósmico ou a pequenez do mundo subatômico* —, viram brincadeira de criança na mão de Martin Rees.

Como fazer

Depois de aproximar o sujeito e o predicado, construir outro período, juntando as duas intercalações

× Coisas aparentemente complicadas, *como a noção exata do que são as potências de dez — medidas para entender a vastidão do espaço cósmico ou a pequenez do mundo subatômico* —, viram brincadeira de criança na mão de Martin Rees.

› *Coisas aparentemente complicadas viram brincadeira de criança na mão de Martin Rees.* É o caso, por exemplo, das potências de dez, medidas para entender a vastidão do espaço cósmico ou a pequenez do mundo subatômico.

47

Exercícios

Reescreva, eliminando a longa intercalação

2. A Globalstar — que antes tinha o grupo do *Jornal do Brasil* como um dos sócios brasileiros e hoje está apenas sob o controle da Loral e da Dasa, a companhia aeroespacial da DaimlerChrysler — já investiu 170 milhões de dólares para montar sua infra-estrutura e setor de operações.
3. Os Estados Unidos e o México, sócios do Canadá no Nafta, Acordo de Livre Comércio da América do Norte, boicotaram a carne brasileira, alegando proteção à saúde pública.

Construa frases fáceis de predizer

Quando o leitor consegue predizer o essencial do conteúdo de um texto, a leitura é mais rápida.

Observe uma construção fácil de predizer:

Helena não tem o hábito de comer doces *porque...*

Com *porque*, o leitor tem quase certeza sobre o que vem depois. Ele espera uma explicação para o fato de Helena não comer doces: porque não gosta, não quer engordar, porque prefere frutas...

Observe

duas frases que começam por enumeração

Ovelha, vaca, régua, borracha, alface, beterraba e asfalto são...

A excessiva adição de frutose, a utilização de conservantes pouco estudados e o emprego de flavorizantes artificiais são...

São o quê? É difícil imaginar o que vem em seguida. Frases que começam por enumerações são difíceis de predizer e, por isso, é preciso tomar alguns cuidados ao escrevê-las.

Anuncie a enumeração

Para ajudar o leitor a predizer o sentido de uma enumeração, o melhor é anunciar o que unifica a lista e somente depois apresentar os elementos.

Exemplo

Helena escreveu cinco palavras que não contêm a vogal i: ovelha, régua, alface, beterraba e asfalto.

Como fazer

Quando se quer enumerar muitos elementos isolados, fazer uma lista é uma boa solução

Alguns signos do horóscopo chinês são:
dragão,
gato,
cabra,
serpente,
boi,
rato,
macaco.

Os ingredientes para o molho de tomate são:
1 kg de tomates,
2 cebolas,
2 dentes de alho,
azeite,
sal,
manjeriço,
orégano.

Os elementos de enumeração podem ser apresentados entre vírgulas, se forem poucos e compostos por expressão ou frase curta. Nesse caso, convém adiantar ao leitor o número de elementos da enumeração e procurar não ultrapassar o limite de 22 palavras.

Três sinais frequentes de hiperatividade em crianças são: dificuldade de concentração, inquietação constante e esquecimento de tarefas cotidianas.

Como resolver enumerações longas

Quando o leitor enfrenta uma enumeração composta por muitas frases, acaba se perdendo no emaranhado de vírgulas e ponto-e-vírgulas.

Uma lista é bem mais legível do que um período interminável.

Crianças hiperativas podem apresentar alguns destes sinais:

- > dificuldade em se concentrar em tarefas ou brincadeiras,
- > inquietação constante e esquecimento de tarefas cotidianas,
- > evasão de sala de aula ou de outras situações em que deve ficar sentada,
- > relutância em iniciar tarefa que exige grande esforço mental e
- > dificuldade de esperar sua vez em jogos ou situações em grupo.

Exercício 4

Dê outra redação ao texto, procurando resolver o problema das enumerações

A redução do corpo docente; a evasão escolar, especialmente nas classes de licenciatura; os baixos salários dos professores e funcionários; a questão da qualidade do ensino de graduação e pós-graduação; a estagnação de recursos para pesquisa; a precária democratização de suas estruturas de poder e a interação com outras instituições constituem apenas uma relação parcial dos problemas que a universidade pública deve enfrentar, na avaliação do sindicato dos professores.

Desmonte a enumeração de abstrações

O padrão do período a seguir está na moda. É longo e traz uma enumeração de elementos que se iniciam por substantivos abstratos.

Hoje, com a inflação baixa e em queda, redução de juros, crescimento da economia e diminuição de incertezas, a maior dificuldade da economia é o estágio ainda inicial do mercado de capitais.

Na primeira leitura, o sujeito da frase (*a maior dificuldade de nossa economia*) parece ser apenas mais um dos elementos da enumeração. Esse efeito causa ambigüidade e confunde o leitor.

Uma boa estratégia para tornar a frase mais fácil de ler é usar verbos e construir dois períodos.

Observe

Em lugar de

- × inflação baixa e em queda
- × redução de juros
- × crescimento da economia
- × diminuição de incertezas

Vamos escrever

- > a inflação está baixa e vem caindo
- > os juros estão menores
- > a economia cresce
- > há menos incertezas

A enumeração inicial transforma-se num período completo.

Hoje, a inflação está baixa e vem caindo, os juros estão menores, a economia cresce e há menos incertezas.

Para construir o segundo período, interpretamos o primeiro como expressão de um *ambiente favorável*. O resultado é um texto fácil de ler, com dois períodos curtos:

Hoje, a inflação está baixa e vem caindo, os juros estão menores, a economia cresce e há menos incertezas. Nesse ambiente favorável, a maior dificuldade de nossa economia é o estágio ainda inicial de desenvolvimento do mercado de capitais.

Se o redator quiser dar ênfase ao segundo aspecto, é só inverter a ordem. Observe o resultado.

A maior dificuldade de nossa economia é o estágio ainda inicial de desenvolvimento do mercado de capitais. E isso se dá mesmo num ambiente em que a inflação está em baixa, os juros estão menores, a economia cresce e há menos incertezas.

Exercício 5

Use verbos para desmontar a enumeração de elementos abstratos

Identificação do negócio principal e terceirização de processos e serviços, diminuição de níveis hierárquicos e busca de produtividade e de qualidade total foram as principais ações implementadas pelas empresas na última década.

Elimine as fileirinhas de “de”

A fileirinha de “de” costuma ser usada para construir sujeitos intermináveis que dificultam a leitura. Hoje em dia é muito comum encontrar períodos que começam com fileirinhas de “de”.

51

Observe

O funcionamento da grande maioria das instituições de amparo aos menores do Brasil é precário.

Sujeito: *O funcionamento da grande maioria das instituições de amparo aos menores do Brasil*

Verbo de ligação: *é*

Predicativo do sujeito: *precário*

Olhando esse período, você vê um enorme sujeito de treze palavras, redigido com uma fileirinha de “de”.

O restante do período sofre de raquitismo: um surrado verbinho de ligação (*é*), mais o predicativo do sujeito (*precário*).

Você acaba de ler e se pergunta: o que é mesmo que é precário?

Para acabar com a fileirinha de “de”, procure o verdadeiro sujeito e use verbo de ação. Observe o sujeito da frase cheia de “de”:

O funcionamento da grande maioria das instituições de amparo aos menores do Brasil é precário.

Será que o sujeito é mesmo essa expressão destacada? Estamos falando do *funcionamento* ou das *instituições de amparo aos menores*?

Veja o que acontece quando se coloca *instituições* na posição de sujeito:

A grande maioria **das** instituições **de** amparo aos menores funciona precariamente no Brasil.

O que parecia ser o sujeito (*o funcionamento*) transformou-se num verbo de ação (*funciona*). Restaram apenas dois “de”. Nesse exemplo, a fileirinha de “de”, seguida de verbo de ligação, é uma ferramenta para construir um eufemismo sintático. Esse eufemismo escamoteia o sujeito (e a gravidade do problema).

× A obesidade é um distúrbio **do** estado nutricional que se refere a um aumento **do** tecido adiposo, reflexo **do** excesso **de** gordura resultante **do** balanço positivo **de** energia na relação ingestão-gasto calórico.

› A obesidade é um distúrbio nutricional que se refere a um aumento **do** tecido adiposo. Esse aumento reflete o excesso **de** gordura produzido por ingestão **de** calorias maior que o gasto.

Como fazer

Transformar substantivos e adjetivos em verbos é o segredo para desmontar fileirinhas de “de”, bem ou mal-intencionadas. Escrever duas frases em vez de uma também ajuda. Observe o exemplo, em que se passa de seis “de” para apenas três

Exercício 6

Desmonte a fileirinha de “de”

Apesar da diminuição da taxa básica de juros e da geração compulsória de excedentes primários, a dívida interna do Brasil aumentou 22% no biênio 1999/2000. Do mesmo modo, a diminuição do déficit comercial e das transações correntes não alterou a dependência de capitais externos.

Divida os períodos muito longos. Com classe

Dividir períodos longos é uma consideração que demonstramos à pessoa que lê em busca de informações. Consciente dos limites da memória, a redatora pode oferecer as informações por meio de frases curtas e fáceis de ler. Com isso, a leitora fica satisfeita, porque obtém o que quer, sem perder tempo com releituras e decifrações.

Alguns períodos são verdadeiros “tijolos”. São tão longos, que é preciso desmontá-los por etapas, aplicando as estratégias recomendadas neste capítulo. Como roteiro de trabalho, você pode usar as etapas abaixo que se aplicarem ao seu problema e na ordem que for mais conveniente. Veja, em seguida, como desmontar o “tijolo”.

53

1. Procure o sujeito ou a afirmação principal.
2. Coloque o sujeito no início. Use ordem direta.
3. Desmonte intercalações e enumerações, se houver.
4. Substitua palavras longas e abstratas. Use verbos.
5. Descubra relações diretas por trás de expressões vagas.
6. Se o período continua longo, divida em frases curtas.

Como desmontar o “tijolo”

Procure o sujeito

Num contexto de crescente mercantilização das ações de saúde, propiciado pela fragilização e fragmentação das políticas públicas de saúde, tende a crescer a *medicalização*.

Coloque o sujeito no início

A *medicalização* tende a crescer, num contexto de mercantilização crescente das ações de saúde, propiciado pela fragilização e fragmentação das políticas públicas de saúde.

Substitua palavras longas e abstratas. Use verbos

A *medicalização* tende a crescer, num contexto de *mercantilização* crescente das ações de saúde, propiciado pela *fragilização* e *fragmentação* das políticas públicas de saúde.

A *indicação excessiva de remédios, exames e cirurgias* tende a crescer, num contexto em que as políticas públicas de saúde encontram-se *frágeis e fragmentadas*, favorecendo o *comércio* das ações de saúde.

Descubra relações diretas por trás de expressões vagas

Num contexto em que é uma expressão pernóstica. Use porque

A indicação excessiva de remédios, exames e cirurgias tende a crescer, *porque* as políticas públicas de saúde encontram-se frágeis e fragmentadas, favorecendo o comércio das ações de saúde.

54

Escreva o texto longo em duas frases

A indicação excessiva de remédios, exames e cirurgias tende a crescer. Isso acontece *porque* as políticas públicas de saúde encontram-se frágeis e fragmentadas, favorecendo o comércio das ações de saúde.

Como reescrever um período de 56 palavras

Encontre o sujeito ou a afirmação principal

Em que pese o papel de destaque desempenhado pelo Movimento Sem Terra nas lutas sociais e a catalização do descontentamento eleitoral contra o presidente pelo Partido dos Trabalhadores nas eleições de 1998, *foi só com a crise do real, em janeiro de 1999, que a legitimidade de Fernando Henrique passou a sofrer um desgaste mais intenso.*

Coloque em ordem direta

A legitimidade de Fernando Henrique somente passou a sofrer um desgaste mais intenso com a crise do real, em janeiro de 1999, em que pese o papel de destaque desempenhado pelo Movimento Sem Terra nas lutas sociais e a catalização do descontentamento eleitoral contra o presidente pelo Partido dos Trabalhadores, nas eleições de 1998.

**Descubra relações
diretas por trás
de expressões vagas**
Substitua *em que pese*
por *apesar de*

A legitimidade de Fernando Henrique somente passou a sofrer um desgaste mais intenso com a crise do real, em janeiro de 1999, *apesar do* papel de destaque desempenhado pelo Movimento Sem Terra nas lutas sociais e a catalização do descontentamento eleitoral contra o presidente pelo Partido dos Trabalhadores, nas eleições de 1998.

Use muitos verbos

A legitimidade de Fernando Henrique somente passou a sofrer um desgaste mais intenso com a crise do real, em janeiro de 1999, *apesar da* atuação do Movimento Sem Terra, que se *empenhou* nas lutas sociais, e do Partido dos Trabalhadores, que *catalizou* o descontentamento contra o presidente nas eleições de 1998.

**Divida o texto em frases
mais curtas**

Em 1998, o Movimento Sem Terra destacou-se nas lutas sociais e o Partido dos Trabalhadores catalizou o descontentamento com o Presidente nas eleições. Mas, a legitimidade de Fernando Henrique somente começou a sofrer um desgaste mais intenso com a crise do real, em janeiro de 1999.

Exercício 7
Reescreva o “tijolo”

Encurralado pela oposição democrata no Congresso e pela constatação de que a sociedade norte-americana está mais dividida do que se imaginava sobre a ALCA (Área de Livre Comércio das Américas), Bush desistiu de pressionar pela antecipação do término das negociações, originalmente previsto para 2005.

Respostas dos exercícios

1.

A melhor solução é trabalhar por etapas.

Etapa 1 – Retirar elementos desnecessários:

Em 1990, embora contasse com um contexto internacional *amplamente favorável* e com *uma importante unidade da burguesia brasileira*, a aplicação das políticas neoliberais no país, iniciada por Collor, ainda se dava de forma *algo* truncada.

Etapa 2 – Encontrar a informação mais importante:

Em 1990, embora contasse com um contexto internacional favorável e com unidade da burguesia brasileira, a aplicação das políticas neoliberais no país, iniciada por Collor, ainda se dava de forma truncada.

Etapa 3 – Colocar o período em ordem direta:

A aplicação das políticas neoliberais no país, iniciada por Collor em 1990, ainda se dava de forma truncada, embora contasse com um contexto internacional favorável e com unidade da burguesia brasileira.

Etapa 4 – Usar verbo na voz ativa e dividir o período:

Em 1990, Collor iniciou a aplicação das políticas neoliberais no país. Isso ocorreu de forma truncada, apesar do contexto internacional favorável e da unidade da burguesia brasileira.

Escreva frases curtas e fáceis de ler

2. A Globalstar já investiu 170 milhões de dólares para montar sua infra-estrutura e setor de operações. Antes, essa empresa tinha o grupo do *Jornal do Brasil* como um dos sócios brasileiros e hoje está apenas sob o controle da Loral e da Dasa, a companhia aeroespacial da DaimlerChrysler.
3. Os Estados Unidos e o México, sócios do Canadá no Nafta, boicotaram a carne brasileira, alegando proteção à saúde pública. O Nafta é o Acordo de Livre Comércio da América do Norte.
4. O sindicato dos professores fez uma relação parcial dos problemas que a universidade pública deve enfrentar:
- › a redução do corpo docente,
 - › a evasão escolar, especialmente nas classes de licenciatura,
 - › os baixos salários de professores e funcionários,
 - › a questão da qualidade de ensino de graduação e pós-graduação,
 - › a estagnação de recursos para pesquisa,
 - › a precária democratização de suas estruturas de poder e
 - › a interação com outras instituições.
5. As principais ações das empresas, na última década, foram:
- › identificar o negócio principal e terceirizar processos e serviços,
 - › diminuir níveis hierárquicos e
 - › buscar produtividade e qualidade total.
6. O Brasil diminuiu a taxa básica *de* juros e gerou excedentes primários compulsoriamente. Mesmo assim, a dívida interna aumentou 22% no biênio 1999/2000. *Do* mesmo modo, diminuir o déficit comercial e as transações correntes não alterou a dependência *de* capitais externos.
7. Bush desistiu de pressionar para terminar antes de 2005 as negociações para a ALCA (Área de Livre Comércio das Américas). Ele ficou encurralado, porque a oposição democrata fez pressão no Congresso e a sociedade norte-americana mostrou-se dividida sobre o assunto.

Combata as pragas que acabam com a legibilidade

O português é uma língua viva, que vai sendo modificada pelo uso. Aparecem palavras novas, outras antigas são quase esquecidas.

Na língua falada, compreendemos frases truncadas porque os gestos as completam.

Ao escrever, o melhor é facilitar a leitura, pensar nas necessidades de quem não é ouvinte, é leitor. É por isso que precisamos redigir frases completas e procurar a simplicidade, a comunicação direta, a objetividade.

59

Fuja da redundância

Corte adjetivos, advérbios e expressões que chovem no molhado. Idéias repetidas aborrecem o leitor.

Observe:

O gerente vai ser o elo de ligação entre os vendedores e o diretor geral.

Qual é o problema? *Elo* quer dizer *ligação*. Quando alguém escreve *elo de ligação*, repete uma idéia que já está em *elo*.

Evite escrever *panorama geral*. Escreva somente *panorama*, porque essa palavra já quer dizer vista geral.

Toda a atenção é pouca, porque essas repetições estão na moda. Veja, a seguir, como podem ser evitadas.

Exemplos

Procure usar expressões eficazes em lugar de expressões redundantes

× encarar de frente	> encarar
× enfrentar de frente	> enfrentar
× eixo central	> eixo
× eixo básico	> eixo
× sociedade como um todo	> sociedade
× criar um novo modelo	> criar um modelo
× milagre improvável	> milagre
× prioridade absoluta	> prioridade
× ter futuro pela frente	> ter futuro
× fazer planos para o futuro	> fazer planos
× superar radicalmente	> superar
× desfecho final	> desfecho
× intenção embrionária	> intenção
× empréstimo provisório	> empréstimo
× cooperação conjunta	> cooperação
× há mil anos atrás	> mil anos atrás/há mil anos
× planejar antecipadamente	> planejar
× número exato	> número
× sintomas indicativos	> sintomas

60

Compare

As expressões destacadas contêm redundâncias

Com um sorriso nos lábios, o presidente congratulou-se com a assinatura do pacto de *relações bilaterais entre Brasil e Portugal*, fato que mantém o mesmo padrão civilizador dos grandes países do mundo.

Com um sorriso, o presidente congratulou-se com a assinatura do pacto de relações entre Brasil e Portugal, fato que mantém o padrão civilizador dos grandes países.

Resumindo

A redundância cômica está na moda e é preciso atenção para evitá-la. O fenômeno parece ser causado por falta de confiança nas palavras.

Vacine-se contra as palavras inúteis

As palavras inúteis aborrecem o leitor, porque são ineficazes e tornam as frases muito compridas. Substantivos e verbos são as palavras mais fortes de um período. Se forem sufocados por adjetivos e advérbios inúteis, deixam o texto empetecado, com cara de árvore de natal.

Quem escreve, deve confiar no peso e na competência dos substantivos e verbos para comunicar, evitando encher o texto de adjetivos e advérbios dispensáveis.

Quando a redatora confia nas palavras fortes, produz um texto eficaz e curto, mata dois coelhos com uma cajadada. Dois problemas, uma solução.

Observe

Leia este trecho do livro *Como se comunicar bem*, observando o uso dos adjetivos

O primeiro passo para um diálogo é ouvir de forma apropriada, dando total atenção a quem fala. Se precisar de mais informações, explicações ou apenas que se repita algum ponto, não hesite em pedir.

O texto tem poucos adjetivos. Veja como ficaria depois de atacado pela praga das palavras inúteis.

Observe

O primeiro passo para um diálogo abrangente e produtivo é ouvir acuradamente e de forma apropriada, dando a mais completa e total atenção a quem fala. Se precisar de mais informações pertinentes, explicações específicas ou apenas que se repita algum ponto fundamental, não hesite em pedir imediatamente.

61

Como fazer

Observação crítica é o segredo do corte eficaz

Leia o texto da esquerda, observando os adjetivos e advérbios. Corte os que parecerem supérfluos. Conserve apenas as palavras indispensáveis, aquelas que modificam, completam ou tornam preciso o sentido do verbo ou do substantivo.

Compare

Terminado este trabalho, resta-nos ainda expor as conclusões essenciais a que ele nos conduziu, abrindo algumas surpreendentes perspectivas e novas interrogações.

Terminado este trabalho, resta-nos expor as conclusões a que ele nos conduziu, abrindo perspectivas e interrogações.

Exercícios

Corte advérbios e adjetivos inúteis

1. Fomos diretamente aos fatos e tentamos sondar efetivamente a realidade funcional dos profissionais, a fim de descrever, o mais rigorosamente possível, o que cada um faz, funcionalmente, em presença dos clientes.
2. Ao examinar atentamente a vasta e diversificada produção literária infanto-juvenil, da turbulenta década de 1990, pode-se certamente encontrar nela retrógrados valores conservadores do início do século XX.
3. Apesar dos obstáculos à presença feminina nas redações, felizmente temos em nossa grande imprensa, atualmente, numerosos casos explícitos de mulheres jornalistas, algumas delas mundialmente reconhecidas.

Resumindo

O excesso de adjetivos e advérbios torna a frase morna e tediosa. Quando a redatora deixa só o essencial, a frase fica mais forte.

Quer ser dinâmico? Tire as pedras do caminho

Para expressar movimento, nada melhor do que ir logo ao ponto.

Alguns abusos costumam ser pedras no caminho, criando tropeços para a leitura.

Os atrasos mais comuns são provocados por abuso da expressão *processo de*, da fórmula *vamos estar fazendo* e dos verbos terminados em *-izar*.

Abuso da expressão *processo de*

Observe

- × Este método ensina a lidar com as dificuldades das crianças durante o *processo de alfabetização*.
- × O *processo de emagrecimento* leva tempo e exige persistência.
- × Estamos trabalhando para que o *processo de apuração* seja idôneo.

Apuração, alfabetização e emagrecimento são palavras que contêm sentido de movimento. Se você tira a expressão *processo de*, a frase fica direta e forte.

Compare

- › Este método ensina a lidar com as dificuldades das crianças durante a alfabetização.
- › Emagrecer leva tempo e exige persistência.
- › Estamos trabalhando para que a apuração seja idônea.

Abuso da fórmula *vamos estar fazendo*

Essa fórmula junta:

verbo ir + verbo estar + verbo no gerúndio.

Observe

como ficam mais convincentes as orações da direita sem o gerúndio

- × No mês de março, *vamos estar enviando* seu novo cartão de crédito.
- › No mês de março, *vamos enviar* seu novo cartão de crédito.
- × No mês de março, *enviaremos* seu novo cartão de crédito.
- › No mês de março, *enviaremos* seu novo cartão de crédito.

63

Abuso de verbos terminados em *-izar*

Boa parte dos verbos em *-izar* contém a idéia de movimento, mas a maioria deles pode ser substituída por opções melhores em *-ar* ou *-ear*.

Compare

Expressões fracas

- × contabilizar
- × equalizar
- × escanearizar
- × fidelizar
- × finalizar
- × independentizar
- × instrumentalizar
- × integralizar
- × publicizar
- × totalizar

Expressões eficazes

- › somar
- › igualar
- › escanear
- › conquistar
- › terminar
- › soltar, livrar, liberar
- › instrumentar
- › completar
- › divulgar, publicar
- › somar

Pelos frutos, conhece-se a árvore

O adjetivo é uma palavra mais fraca do que o substantivo. Os verbos criados de adjetivos tendem a ser mais fracos.

Compare

Adjetivos

- ◆ útil
- ◆ ágil
- ◆ ótimo
- ◆ mínimo
- ◆ flexível
- ◆ visual

Verbos fracos derivados de adjetivos

- × utilizar
- × agilizar
- × otimizar
- × minimizar
- × flexibilizar
- × visualizar

Verbos fortes

- > usar
- > apressar
- > melhorar
- > diminuir
- > modificar
- > olhar, ver

Como fazer

Use verbos mais concretos e mais versáteis

Esses são os mais conhecidos, os mais curtos, os mais fortes. Prefira os curingas da língua, como acabar e terminar, por exemplo, em vez de finalizar, que é derivado do adjetivo *final*.

Você pode *acabar* um trabalho escolar, um relatório, um namoro, um casamento de vinte anos, a construção da casa própria. Mas você não pode usar *finalizar* em todas essas situações.

Evite trava-línguas. Não use palavras longas, que mais parecem trava-línguas, como aquele do ninho de mafagafos.¹

Compare

× O Timor Leste *independentizou-se* da Indonésia na década de 1990.

> O Timor Leste *tornou-se independente* da Indonésia na década de 1990.

As palavras trava-línguas são é trava-leitura e trava-paciência do leitor. É melhor usar duas ou mais palavras simples, do que esses palavrões antipáticos e pernósticos.

Compare

Expressões fracas

- × impermeabilizar
- × ter empregabilidade

- × aumentar a repetibilidade

- × desincompatibilizar-se
- × comercializar

Expressões eficazes

- > tornar impermeável
- > estar preparado para obter um emprego

- > aumentar a capacidade de repetição

- > deixar o cargo
- > vender

Exercício 4

Reescreva as orações, para expressar melhor o dinamismo

A Comissão de Planejamento e Finanças da Assembléia Legislativa oportunizou um rico debate entre deputados, governo e sociedade.

As frentes de trabalho devem ser estadualizadas.

Não tenha vergonha de usar “e”

O “e” que coordena duas orações é cristalino como um sinal de mais.

A praga-mãe é substituir o “e,” simples e direto, pela expressão *sendo que*, locução frágil, insossa, vazia.

65

Compare

Colocar um “e” no lugar certo é uma solução simples, que dá força ao que se quer dizer

× A vitamina D predispõe o organismo para responder ao cálcio, *sendo que* desencadeia a recuperação dos tecidos ósseos.

> A vitamina D predispõe o organismo para responder ao cálcio e desencadeia a recuperação dos tecidos ósseos.

Observe

o efeito de um bom ponto final

× O profissional globalizado ajusta-se às novas demandas empresariais, *sendo que* suas chances de atuação são ampliadas.

> O profissional globalizado ajusta-se às novas demandas empresariais. Suas chances de atuação são ampliadas.

Cuidado com os filhotes da praga!

Quem não confia na força extraordinária do “e”, às vezes usa as expressões *além–também*, *não só–mas também* e outras semelhantes, na tentativa de ser enfático. O problema é que o leitor percebe quando se quer dar uma ênfase artificial e enganosa.

Observe

- × A vitamina D, não só predispõe o organismo para responder ao cálcio, mas também desencadeia a recuperação dos tecidos ósseos.
- › Além de predispor o organismo para responder ao cálcio, a vitamina D também desencadeia a recuperação dos tecidos ósseos.

Então, nunca se pode usar

o não só–mas também e o além–também?

Use pouco, de preferência quando as duas afirmações forem inesperadas.

66

Exemplos

- › O ministro não só cuspiu no chão, como também mandou o presidente limpar.
- › O ministro, além de cuspir no chão, também mandou o presidente limpar.
- › Além de cuspir no chão, o ministro ainda mandou o presidente limpar.

Se escrever um texto em que mais de um parágrafo começa com *além*, fique atento. Você pode estar caindo no conto da ênfase enganosa.

Cuidado com o concerto de tuba

Nosso ouvido mental gosta de rima, mas não suporta a frequência de uma tuba repetindo *ão, ão, ão*.

Observe

Mesmo lendo em silêncio, é possível “ouvir” os sons repetidos

Veja como ficou, com alguns “ãõ” a menos

Exercício 5

Reescreva o período. Use apenas dois “ãõ” em vez de quatro

A Marcha dos Cem Mil não teve a merecida divulgação, o que a fez minguar à proporção de uma reunião de condomínio. Cabe ao PT, com a responsabilidade de maior partido de oposição, a elucidação do mistério.

A Marcha dos Cem Mil não foi bem divulgada e isso a fez passar despercebida. Cabe ao PT, maior partido da oposição, esclarecer esse mistério.

Neste ano, faremos uma mobilização contra a privatização e a comercialização da prevenção à saúde.

Portinglês

Escreva seus textos na língua que seu leitor conhece bem.

A leitura tem que ser confortável e não uma corrida de obstáculos. Por isso, use expressões em outras línguas apenas quando não existe termo ou expressão em português.

Se você usa termos estrangeiros a três por dois, seu leitor pode ter dificuldade para entender o que você quer dizer e ainda pode achar que você é exibicionista ou culturalmente colonizado.

Isso vale para inglês, francês, latim...

Ao usar uma expressão em outra língua, explique-a em seguida. Para leitores que podem não saber o que é Internet, explique: rede mundial de computadores. Em certos casos, convém indicar a pronúncia aproximada e o significado. O termo *sleeping bag*, por exemplo, deveria vir acompanhado da expressão “lê-se *islípim begue* e significa saco de dormir”.

Sugestões para não intimidar quem lê

Do inglês

blackout – apagão, blecaute
check in – dar entrada (em hotel), passar pelo balcão (da companhia aérea antes do embarque)
check out – fechar a conta e sair (de hotel)
coffee break – intervalo para o café
e-mail – correio eletrônico
expert – especialista, perito
delivery – entrega em domicílio
fast food – alimento de preparo e consumo rápido
flashback – retrospecto, cena do passado rerepresentada em filme ou novela
flyer – filipeta, volante, panfleto
folder – folheto
gangster – bandido, membro de quadrilha
hall – saguão
high tech ou *hi-tech* – a tecnologia mais moderna
hobby – distração preferida, passatempo preferido
home page – página de abertura
link – ligação, elo, conexão
pedigree – linhagem
performance – desempenho
ranking – classificação
sale – liquidação
self-service – auto-serviço
sitcom – seriado cômico, comédia
site – sítio eletrônico, página na internet
staff – equipe
standard – padrão, simples, comum
ticket – bilhete, entrada, passagem, tíquete
web – rede mundial de computadores, rede mundial
weekend – fim de semana

Do francês

<i>a la carte</i> – à escolha do cliente	<i>enquête</i> – investigação, levantamento
<i>affaire</i> – caso	<i>en petit comité</i> – íntimo, para poucas pessoas
<i>a vol d'oiseau</i> – rapidamente	<i>et pour cause</i> – em razão disso, evidentemente
<i>bon vivant</i> – boa-vida	<i>frisson</i> – excitação, arrepio
<i>carnet</i> – talão de compras, talão de pagamentos, carnê	<i>habitué</i> – freqüentador assíduo
<i>cherchez la femme</i> – encontrar o suspeito habitual	<i>hors-concours</i> – fora de competição, acima do páreo
<i>crème de la crème</i> – a nata (da sociedade)	<i>hors-d'oeuvre</i> – petiscos, aperitivos
<i>d'accord</i> – de acordo, certamente	<i>mise en scène</i> – encenação, fingimento
<i>débâcle</i> – crise, fracasso, derrota	<i>revanche</i> – desforra
<i>demodé</i> – fora de moda	<i>tout court</i> – simplesmente
<i>en passant</i> – de passagem, rapidamente	

Do latim

<i>a priori</i> – antes, previamente	<i>ex cathedra</i> – do alto da cátedra
<i>a posteriori</i> – depois de, posteriormente	<i>factotum</i> – faz-tudo
<i>ab imo pectore</i> – do fundo do coração	<i>grosso modo</i> – de modo geral, sem entrar em detalhes
<i>ad aeternum</i> – para sempre	<i>in extremis</i> – em último caso, nas últimas
<i>ad hoc</i> – para isso, designado para este caso	<i>ipsis litteris</i> – literalmente
<i>ad infinitum</i> – até o infinito	<i>modus operandi</i> – maneira de agir
<i>ad libitum</i> – à vontade	<i>modus vivendi</i> – maneira de viver, modo de vida
<i>alma mater</i> – matriz, fonte	<i>nec plus ultra</i> – nada melhor
<i>apud</i> – em, de acordo com, conforme	<i>sic</i> – assim mesmo
<i>causa mortis</i> – causa da morte	<i>status</i> – situação, prestígio
<i>cum grano salis</i> – com amargor, com ironia	<i>status quo</i> – situação atual

Mas, e se a palavra estrangeira já está aceita no dicionário?

Ninguém é obrigado a usar todas as palavras que estão no dicionário. Quem escreve, escolhe as palavras.

Por acaso, você vai usar, sem necessidade, as palavras *cistagano*, *desavezo*, *drapetomania*, *drepânio*, *enlousar*, *escardear*, *euplócamo*, *frênulo* e *gematria* só porque elas estão no dicionário?

Se você quer mesmo se comunicar, facilite as coisas para o leitor: use as palavras que ele conhece melhor.

Pense em português

Para escrever bem em português, pense em português. Não caia na armadilha da tradução incompetente.

Observe

É incorreto o uso de *consistente* como sinônimo de *coerente*

O ministro disse que estar otimista “quanto ao futuro do país” e, ao mesmo tempo, duvidar do “futuro do emprego no país” não é uma opinião inconsistente.

Em português, uma opinião inconsistente seria uma opinião sem fundamento. No exemplo, para falar sobre uma opinião que reúne dois elementos contraditórios, seria correto dizer opinião incoerente. O uso de inconsistente por incoerente só pode ser explicado por contaminação do inglês, língua em que *inconsistent* significa *incoerente*.

Em bom português:

O ministro disse que estar otimista “quanto ao futuro do país” e, ao mesmo tempo, duvidar do “futuro do emprego no país” não é uma opinião *incoerente*.

Evite o português mal traduzido do inglês

Evite usar palavras e expressões com o sentido que têm em inglês. O uso incorreto confunde o leitor e denuncia que o redator não sabe bem nem inglês nem português.

Exemplos

Em inglês	Em bom português	Tradução ingênua
◆ balanced diet	> dieta equilibrada	× dieta balanceada
◆ attractive	> atraente	× atrativo (adjetivo)
◆ realize a profit on	> obter lucro	× realizar lucro
◆ realize the risks	> perceber os riscos	× realizar os riscos

Exercício 6

Escreva em bom português

A moça que faz a previsão do tempo disse que hoje se pode esperar chuvas localmente fortes.

71

Abaixo a verborragia, o pedantismo e o racismo lingüístico

Comunicar é o oposto de isolar. Escrever difícil devia ser crime inafiançável.

As pragas da verborragia, do pedantismo e do racismo lingüístico consistem em usar palavras demais, num ataque de exibicionismo, narcisismo e desprezo pelos neurônios e pelo tempo do leitor. Servem para encher lingüiça, tergiversar, escamotear, intimidar, excluir.

Observe

o que é excessivo no texto a seguir

Neste ano de 1999, a comemoração dos 500 anos do Brasil integra cada vez mais entidades públicas e privadas na organização de uma grande variedade de atividades dedicadas a diversos aspectos da efeméride brasileira.

Para melhorar o texto, basta retirar truques como *cada vez mais, grande variedade, diversos aspectos* e trocar a palavra de origem grega (*efeméride*) pela mais conhecida *data*. Além disso, se a comemoração é dos 500 anos do Brasil, não é preciso escrever que a data é *brasileira*. Veja como ficou a versão educada da informação:

Em 1999, entidades públicas e privadas integram-se para organizar atividades relativas à comemoração dos 500 anos do Brasil.

Observe

um texto em que pragas são tão flagrantes que não vale a pena reescrevê-lo

Existe um ruído esquisito entre a macumba de “Barravento” e a literatura jorjamadiana, a qual apresenta o negro da Bahia como o dono do mundo, que é a protoideologia da tropicália baiana dos *sixties*: a mistificação etnológica do papel predominante do negro na cultura popular brasileira, ou seja, a visão sensual e hedonística da negritude.

72

Observe

textos selecionados pelo jornalista Elio Gaspari para sua coluna semanal, comentados por Madame Natasha, que “socorre os anêmicos do idioma”

“O sucesso de uma super infovia da informação depende, em última análise, da proliferação abundante dos provedores de informação (*information providers*)”.
Madame acha que o ministro quis dizer que o negócio depende da existência de clientes.

“Acresço aplausos merecidos à laboriosa classe dos escrivães, vanguardeiros da infra-estrutura jurisdicional. Mas não se há de deslembrar do intransponível lindeiro da autoridade hierárquica. Inadmitível se pretender a inversão dessa ordem, algemar atos rotineiros de lotação e relotação de servidores à prévia aquiescência do escrivão, como pudessem estes exercer o “poder de veto” ao que foi externado pelo juiz”.
Madame acredita que o desembargador quis dizer o seguinte:
— O escrivão não deve se meter naquilo que não é de sua conta.

“As práticas de Educação e Comunicação pressupõem o homem como sujeito de um processo para construir uma realidade que contemple o usufruto de melhores condições de vida.”
Madame acredita que ele quis dizer:
— O homem quer viver direito.

Combata as pragas que acabam com a legibilidade

Respostas dos exercícios

1. Fomos aos fatos e tentamos sondar a realidade funcional dos profissionais, a fim de descrever o que cada um faz em presença dos clientes.

2. Ao examinar a produção literária infanto-juvenil da década de 1990, pode-se encontrar nela valores conservadores do início do século XX.

Por que cortar *atentamente*, na expressão *examinar atentamente*? Porque *examinar* já contém a idéia de uma ação feita com atenção.

3. Apesar dos obstáculos à presença feminina nas redações, temos, em nossa grande imprensa, numerosos casos de mulheres jornalistas, algumas delas mundialmente reconhecidas.

Por que cortar os advérbios terminados em *-mente*? Dos três (*felizmente*, *atualmente* e *mundialmente*), *mundialmente* é o único que acrescenta informação. O adjetivo *explícitos* está sobrando: o que seria um *caso implícito de mulher jornalista*?

4. > A Comissão de Planejamento e Finanças da Assembléia Legislativa proporcionou um rico debate entre deputados, governo e sociedade.
> As frentes de trabalho devem passar para a responsabilidade dos Estados.

5. Neste ano, faremos uma campanha para que a prevenção à saúde não se torne particular nem seja objeto de comércio.

6. A moça que faz a previsão do tempo disse que hoje se pode esperar chuvas fortes em pontos isolados.

Nota

1. Num ninho de mafagafos estavam sete mafagafinhos. Quem o desmafagafizar, bom desmafagafizador será.

Suas idéias em ordem

De tanto escrever, as pessoas que redigem por necessidade profissional acabam criando métodos próprios de trabalho. Escritores também trabalham de maneira metódica, embora com objetivos diferentes.

Um escritor que escreve dois capítulos em um único dia de trabalho, pode gastar toda a semana seguinte para produzir somente três parágrafos aproveitáveis. Essa situação confortável é rara para quem escreve profissionalmente ou por necessidade. Reportagens, trabalhos escolares, relatórios e outros textos informativos costumam ter exigências de estilo e prazo certo de entrega.

Vamos ver a seguir algumas estratégias que ajudam a escrever textos informativos de maneira metódica.

Pensar vem antes de escrever

Começar a escrever o texto pela primeira linha não costuma ser uma boa estratégia. Quem começa assim acaba enchendo o cesto de lixo com folhas amassadas quase em branco. Redigir seguindo um roteiro é mais produtivo e mais profissional.

A produção do texto fica mais fácil, quando se lista e ordena as idéias antes de começar a redigir.

Separe um tempo especial para pensar, fazer anotações e reunir materiais de consulta.

Material bruto: a lista de idéias

Quando pensamos sobre um assunto, nossa mente parece um turbilhão de idéias que se cruzam, se repetem, somem de repente. Pensar é mais rápido que falar e anotar. Anote o que puder, de preferência em forma de lista.

Não perca tempo se lastimando, porque uma idéia genial sumiu de repente, antes de você anotar. Ela continua em sua mente. Continue registrando as outras idéias. Calma, em pouco tempo a idéia especial reaparece.

Em vez de pressa, rapidez

Procure fazer uma lista de idéias bem completa. Não tenha pressa nem se contente com três palavrinhas escritas numa folha. Em vez de ser apressado, para terminar logo, concentre-se em ser rápido para anotar as idéias fugidias.

Na hora de pensar, algumas pessoas tendem a se distrair em vez de se concentrar. Para não dispersar a atenção, evite falar ao telefone, ver televisão e conversar. Um intervalo de cinco minutos, sem palavras, pode ser mais eficiente. Olhe pela janela, regue os vasinhos de violeta, pinte um desenho, manipule uma mandala, feche os olhos e apóie a cabeça sobre os braços, como se fosse dormir. Experimente, procure descobrir a melhor maneira de concentrar-se.

Recomece em seguida sua lista de idéias. Quase sempre, a simples listagem das idéias já faz surgir o estímulo para prosseguir.

Observe

Veja a primeira lista produzida por uma redatora que devia escrever sobre o hábito de fumar

- > fumar não é nada feminino
- > meu pai fede
- > tem gente que gosta
- > tem gente que acha chique
- > incomoda os outros
- > dá doenças
- > a primeira vez é bem ruim
- > o Ministério da Saúde adverte
- > saiu reportagem legal na revista *Fluir*
- > custa caro
- > proibir limita a liberdade individual
- > problema de engordar
- > tratamento resolve?
- > é droga?
- > remédios adesivos
- > tratamento em grupo
- > tem poluição, por que parar?
- > vou morrer mesmo
- > ansiedade, como fica?
- > ajuda a relaxar
- > não quero engordar
- > suicídio sem pressa
- > e o prazer do hábito?
- > lucros dos fabricantes

Exercício 1

Imagine que você deve escrever um texto de duas páginas sobre um destes temas: trabalho infantil em sua cidade, o papel do poder Legislativo, sua relação com a escrita, ou o plano de trabalho para o quarto trimestre do ano. Escolha apenas um tema. Pense sobre o assunto e vá listando as idéias que surgirem. Quanto mais, melhor.

77

Material organizado: idéias reunidas por temas

Uma lista desordenada de idéias não serve como roteiro para escrever. Será necessário cortar algumas, agrupar outras por assunto e registrar novos elementos que forem surgindo.

Nessa etapa, a redatora de nosso exemplo, observou sua lista sobre tabagismo. Cortou a idéia repetida sobre engordar, cortou a idéia de que a primeira vez é ruim. Substituiu uma expressão muito pessoal (*meu pai fede*) por uma afirmação mais geral: *o cheiro dos cigarros fica na pele, nos cabelos e no hálito*.

Novas idéias foram acrescentadas à lista: *será que há uma Associação de Fumantes Anônimos?, histórias de quem parou*. Percebeu que precisava de mais informações e acrescentou perguntas sobre quem fuma mais e quais doenças provocadas por cigarro matam mais.

Exemplo

Veja como ficou a segunda lista

- > fumar não é nada feminino
- > o cheiro do cigarro na pele, nos cabelos, no hálito
- > tem gente que gosta
- > tem gente que acha chique
- > incomoda os outros
- > dá doenças
- > o Ministério da Saúde adverte
- > custa caro
- > proibir limita a liberdade individual
- > tratamento resolve?
- > é droga?
- > remédios adesivos
- > tratamento em grupo
- > tem poluição, por que parar?
- > vou morrer mesmo
- > ansiedade, como fica?
- > ajuda a relaxar
- > não quero engordar
- > suicídio sem pressa
- > e o prazer do hábito?
- > lucros dos fabricantes
- > Fumantes Anônimos
- > histórias de quem parou
- > quem fuma mais
- > o que mata mais? Câncer, enfisema etc

Prosseguindo seu trabalho, a redatora juntou o que se referia à prevenção e o que tratava da cura. Reuniu fatos sobre os malefícios do fumo e idéias culturais sobre a questão. Em outros blocos, foram agrupadas as desculpas para continuar fumando, os interesses dos fabricantes e as atitudes do governo.

78

Observe

como ficaram as idéias organizadas por assunto

Informações gerais

- > é droga?
- > dá doenças
- > o cheiro do cigarro na pele, nos cabelos, no hálito
- > custa caro
- > quem fuma mais
- > o que mata mais? Câncer, enfisema etc
- > incomoda os outros (fumantes secundários)
- > engorda?
- > relaxa mesmo?

Argumentos de quem não quer parar

- > proibir limita a liberdade
- > tem poluição, por que parar?
- > vou morrer mesmo
- > o prazer do hábito
- > ansiedade, como fica?
- > ajuda a relaxar
- > não quero engordar
- > tem gente que acha chique
- > fumar não é nada feminino

Posição dos fabricantes

- > lucros dos fabricantes
- > publicidade associada a esportes e artes

continuação

Tratamento

- › que tratamento resolve?
- › remédios adesivos
- › tratamento em grupo
- › Fumantes Anônimos
- › histórias de quem parou

Prevenção

- › o Ministério da Saúde
adverte
- › o que mais tem sido feito?
- › os jovens?

A partir desse agrupamento de idéias, a redatora vai construir o roteiro definitivo. Se ela supõe que o público leitor já é bem informado sobre as doenças associadas ao cigarro, não se estenderá sobre o assunto ou poderá até eliminá-lo. Para outro público, poderia ser importante esclarecer a relação entre o cigarro e certas doenças graves e informar sobre tratamentos que ajudam quem quer parar de fumar. Para outros leitores, o tema principal poderia ser a existência de interesses escusos entre fabricantes e governos.

Exercício 2

Retorne à lista de idéias que você produziu para o exercício 1. Corte as idéias repetidas. Acrescente outros assuntos. Agrupe as idéias e procure chegar a um roteiro definitivo.

79

Produção do texto a partir do roteiro

Quando você organiza as idéias por temas, você já tem um roteiro quase pronto. Com um pouco mais de polimento, você chega a um roteiro definitivo e pode começar a escrever. Quanto mais você se concentra na produção de um bom roteiro, mais fácil será, depois, seu trabalho de redação. Alguns redatores preferem escrever sobre os temas seguindo a ordem em que aparecem no roteiro. Outros, escrevem sobre os temas em qualquer ordem. Esses fazem como os diretores de cinema, que não filmam as partes do roteiro na seqüência, mas conforme as conveniências da produção.

Calcule o tempo em dobro

Para fazer um bom texto informativo, você vai precisar de tempo, bastante tempo. Em vez de reservar dois dias para redigir um relatório de dez páginas, reserve quatro.

Na produção de um filme, as cenas são refeitas até que seja conseguido o melhor resultado. Com as frases é a mesma coisa. Raramente uma frase sai boa na primeira edição. É preciso reescrever as partes do texto algumas vezes, até que o conjunto fique fácil de ler, correto, harmonioso. Pense no bem-estar do leitor. Corrija, emende, substitua.

O computador permite reescrever sem dramas. Com um mínimo de esforço, essa máquina maravilhosa corta, cola, inverte, repete, guarda o original, passa a limpo e assim por diante. Isso põe fim às desculpas dos acomodados.

E, nunca é demais repetir: para o leitor, texto ruim não tem desculpa, seja cansaço, tristeza ou preguiça. Se o texto está enrolado, o leitor, sim, é quem fica cansado, triste e com preguiça. E aí, adeus informação.

Texto bom preserva as árvores

Quando bater aquela má vontade de reescrever uma frase comprida, lembre-se que redigir de qualquer jeito é crime ecológico. Evite ser mais um dos responsáveis por tanto papel no lixo e tantas árvores cortadas à toa!

Isso não quer dizer que seja aceitável escrever textos ruins para a Internet, só porque a rede mundial de computadores não consome árvores. Consumir a paciência do leitor, por meios impressos ou eletrônicos, continua sendo um crime de lesa-humanidade!

Suas idéias em ordem

Respostas dos exercícios

1.

Se sua lista tem mais de dez elementos, você já pode voltar ao texto, até encontrar o exercício 2. Você pode também escolher pensar mais um pouco e produzir uma lista mais completa.

Se sua lista tem menos de dez elementos, talvez você tenha feito o exercício de maneira apressada. Concentre-se novamente no exercício e produza uma lista mais completa.

2.

Em situação real, um bom roteiro é o que você avalia como apropriado para atender aos objetivos da publicação e ao público. É também um roteiro que você se sente preparado para seguir.

Seu texto no divã

Acabou de escrever? Muito bem, agora começa o trabalho de edição e revisão, até chegar ao texto final, que você assina e pelo qual se responsabiliza publicamente.

Editar e revisar um texto é como fazer o acabamento de uma casa, depois de levantar as paredes e terminar o telhado.

O trabalho de acabamento de um texto precisa ser exigente na busca de boa comunicação com o leitor. O leitor merece sempre o melhor. É preciso dar a ele um texto bem acabado, pronto para ser lido com facilidade.

Na nossa sociedade, existe muita pressão para que se escreva “certo”. Por isso, as pessoas às vezes se esquecem de que escrever *bem* é que é o essencial. Quando se quer comunicação eficiente, o que é bom para o leitor vem antes do que é bom para a gramática.

Auto-edição de texto

Quanto mais um redator se dedica a aperfeiçoar o próprio texto, mais aprende sobre seu processo pessoal de escrita. E também se torna cada vez mais capaz de interferir nesse processo, editando o texto com eficiência.

Como você viu nos capítulos anteriores, sempre é possível consertar os problemas de um texto, pequenos ou grandes. A auto-edição é um trabalho de análise e intervenção, que se pode aprender e aplicar nos próprios trabalhos. Para isso, é preciso perceber o que há de errado e aplicar estratégias de correção. Isso é o que quer dizer *colocar o texto no divã*.

Distância crítica

Para aperfeiçoar um texto, é preciso olhar para ele de fora, com olhar crítico. Deixar o texto dormir é um velho e bom conselho. O trabalho de análise será mais fácil, se o texto ficar na gaveta por uns dias ou, pelo menos, de um dia para o outro.

Alguns redatores desanimam diante da tarefa de analisar seu próprio texto para aperfeiçoá-lo. Muitas pessoas desejam se livrar do que escreveram, passar adiante. Às vezes, o que atrapalha é a lembrança negativa das correções escolares.

Diante dos obstáculos, o que diz a experiência dos bons redatores? Diz que é preciso resistir à tentação de dar o caso por encerrado. Diz que a solução está em dedicar-se a um trabalho de revisão paciente e sistemático. Com a repetição, a tarefa será cada vez mais eficiente e prazerosa.

Verifique a qualidade da informação

Ao terminar de redigir um texto, seja um relatório ou uma proposta de trabalho, seja exigente na verificação das informações. Releia seus apontamentos, veja se tudo o que era importante está no texto. Verifique se os números e nomes estão corretos.

Reveja o roteiro: verifique se a ordem da exposição ajuda o leitor a passar de um tema a outro e a compreender bem o conjunto.

Resumindo

Observe se a informação está suficiente, correta e bem organizada.

Importância da boa informação

Pense na redação de um manual com instruções para o uso de um aparelho. As explicações precisam estar muito claras, de forma que quem for usar possa seguir as instruções sem problemas.

Por mais que se escreva pensando o tempo todo no leitor e consumidor do produto, é útil testar a eficiência do manual antes da impressão. Pessoas que não conhecem o aparelho poderão ler o manual e dizer se ele está completo e fácil de entender. Cabe à redatora ouvir com atenção a avaliação dessas pessoas e modificar o texto muitas vezes, até que ele esteja compreensível para o público a que se destina.

Quando o manual é insuficiente ou confuso, o cliente se aborrece duas vezes: em primeiro lugar por não conseguir ler e, em segundo, por não poder usar o produto de maneira adequada.

A redação tem efeito sobre a vida cotidiana. Um manual com informações insuficientes ou confusas pode levar o cliente a enganos no uso do aparelho, correndo o risco de provocar defeito de funcionamento ou até de perder o produto.

Seu texto está fácil de ler?

Verifique se o texto traz as características que tornam a leitura mais agradável. Leia o texto todo atentamente numa cópia em papel. Vá sublinhando e anotando nas margens o que precisa ser aperfeiçoado.

Para fazer esse trabalho de análise, talvez seja necessário ler o texto mais de uma vez. Não esmoreça. Seu leitor merece o melhor.

1. Observe títulos e subtítulos

Veja se você escreveu um título que ajuda o leitor a ativar os conhecimentos que ele tem sobre o assunto. Título e subtítulos estão ajudando o leitor a informar-se sobre o conteúdo do texto e sobre a maneira como foi organizado? Se você escreveu um texto de várias páginas, sem subtítulos, esta é a hora de colocar alguns deles para facilitar a vida do leitor.

Tire suas dúvidas no capítulo “Para que servem os títulos”.

2. Observe as palavras que usou

Você está certo de ter usado as palavras mais conhecidas e mais familiares? Substitua as palavras que talvez seu leitor não conheça, explique siglas, abreviaturas e palavras estrangeiras que não puder deixar de usar. Lembre-se do capítulo “Respeite o limite da memória de quem lê”.

3. Observe a construção das frases

As frases são curtas? Verifique se estão em ordem direta, resolva intercalações e enumerações que encompridam a frase. Use e abuse dos verbos de ação. Como você viu no capítulo “Como escrever frases curtas e fáceis de ler”, travessões e muitas vírgulas são sinais de alerta, fique atento.

4. Procure as pragas do texto e elimine-as

As pragas querem sobreviver, elas resistem ao extermínio. Não diminua a vigilância bem na hora de reconhecê-las e eliminá-las. Corte palavras inúteis, redundâncias, concertos de tuba, portinglês, pedantismo. Reveja o capítulo “Combata as pragas que acabam com a legibilidade”.

Últimos retoques

Este livro mostra que há textos péssimos para ler, sem um único erro gramatical. Mas, se o texto está se comunicando bem com o leitor, a correção é bem-vinda. O problema é escolher que regras de correção gramatical adotar.

Como recomendação geral, escreva seus textos em uma forma escrita próxima das variedades cultas do português. Essas variedades são as faladas e escritas pelas pessoas plenamente escolarizadas, em várias partes do país.

Mas, essas pessoas não falam e escrevem a norma padrão que está nas gramáticas normativas e nos manuais de redação? A resposta é: mais ou menos.

A norma padrão é como se fosse uma língua ideal, que poucos falam ou escrevem, mas que tem muito prestígio social. Os que a defendem gostariam de impô-la a todos como a “verdadeira língua portuguesa”.

Por todo o Brasil, os falantes das variedades cultas usam certas construções criticadas pela gramática tradicional e abominadas como erros gravíssimos por autores de manuais. Esses autores quase sempre são até mais rígidos do que os que escrevem as gramáticas normativas.

Que orientação gramatical seguir?

Como já vimos, a língua é viva, está sempre mudando. Quem redige pode tentar obedecer a gramáticos e autores de manuais, mesmo sabendo que nem sempre estão de acordo sobre o que seja exatamente a norma padrão. Pode escolher pautar-se pelos usos das variedades cultas da língua. Pode estudar e debater essa questão na escola e nos locais de trabalho, tomando depois suas decisões.

Como corrigir o próprio texto

Vamos agora tratar de erros diferentes daquelas construções que serão aceitas ou não, dependendo de que gramática escolhermos para nos guiar.

Mesmo quem conhece bem a ortografia mais comum no país e as regras de gramática mais ou menos aceitas nas escolas nem sempre as usa ao escrever. A escrita sempre contém erros de digitação e falta de palavras, porque o pensamento vai mais rápido do que os dedos. Escapam senões em concordâncias e regências simples, dessas que praticamente todos aceitam.

O nó da questão está em descobrir o erro antes de passar o texto ao leitor, na fase de revisão, quando ainda há tempo de corrigir. E é aí que entra a desconfiança, como a melhor arma de combate aos erros. Se você acha que escreveu corretamente, como vai reconhecer o erro?

A experiência aconselha: o melhor é ficar meio neurótico, desconfiar de tudo. Melhor isso, que confiar demais e escrever bobagens.

Depois de alertado pela desconfiança sistemática, o bom redator deixa a preguiça e a arrogância de lado e vai às obras de consulta.

Onde foi que eu errei?

A desconfiança é composta por dúvidas de vários tipos. Como se escreve *exceção*? Como se escreve *náilon*? *Acalentar* é sinônimo de *ninar*? *Caqui*, aquela fruta vermelha, tem acento? Qual o contrário de *analítico*? Aposto vai entre vírgulas, mas o que é mesmo aposto? Antes de *quando*, sempre tem vírgula? Posso escrever *deixei ele* em vez de *deixei-o*?

Não há livro algum que responda uma dúvida dessas diretamente. Para saber como procurar respostas, é preciso antes classificar a dúvida.

Dependendo do tipo de dúvida, a resposta estará num dicionário ou nas gramáticas.

Consultar gramáticas, dicionários e manuais ajuda o redator. Mesmo que ao fim da consulta, de maneira consciente e crítica, ele escolha fazer diferente do que os livros recomendam. Por exemplo, o autor de um certo manual argumenta que se deve aportuguesar para *piça* o nome da *pizza*, aquela comida italiana. No Dicionário Houaiss você vai encontrar o aportuguesamento *piza*. E agora, José? E agora, Maria?

Dicionário, o pai dos inteligentes

Um bom dicionário resolve dúvidas de ortografia e de significado. Consultar o dicionário é a maneira mais fácil de saber como, por enquanto, escrevem-se *exceção*, *náilon*, *caqui*, e o que quer dizer a palavra acalentar. São também de grande ajuda o dicionário enciclopédico, o etimológico, o analógico, o de sinônimos e antônimos, e o de verbos e regências.

89

Gramáticas, para que vos quero

A consulta ao dicionário é simples, basta saber ordem alfabética. Para consultar a gramática é preciso saber onde procurar. Plural de palavras compostas, por exemplo, é assunto de fonética, morfologia ou sintaxe? Para saber onde procurar, é preciso classificar a dúvida conforme as divisões clássicas das gramáticas normativas.

Como já vimos, as gramáticas normativas dão a sua visão de como deve ser a norma padrão, apoiando-se em exemplos de escritores ao gosto de cada gramático. Mesmo que o redator não tome a gramática como livro sagrado, a consulta ajuda a refletir sobre o assunto e torna mais conscientes suas escolhas.

Como consultar as gramáticas

A experiência diz que não é de uma hora para outra que a redatora e a gramática se tornam íntimas. O livro de gramática pode ser comparado a uma ferramenta que exige treino até que o operador adquira destreza no manuseio...

A seguir, vamos ver o conteúdo dos principais capítulos das gramáticas e exercitar a consulta a esses livros.

Acentuação e ortografia

Se a dúvida é sobre a divisão de sílabas, acentuação e regras de ortografia, as respostas vão estar no capítulo de fonética e fonologia. Consulte a gramática que você tem em casa para resolver os exercícios de 1 a 8.

Exercícios

1. Dividir as sílabas de abrupto, psicose, discípulo, bisavô, idéia.
2. Verificar as regras para a acentuação de sabiá e café, órgão e órfão, lâmpada e próximo.
3. Verificar as regras para a não-acentuação de caqui (fruta) e rubi, seria (verbo) e confraria, tonel e carrossel.

Questões de forma: procurar em morfologia

O capítulo sobre morfologia explica as classes de palavras, suas características e variações. Tudo sobre substantivos, verbos, pronomes, artigos, adjetivos, numerais, advérbios, preposições, conjunções e interjeições. Abrange também estrutura e formação de palavras.

É aí que você pode procurar o plural de substantivos compostos, graus de adjetivos e advérbios, conjunção de verbos, sufixos gregos e latinos, e assim por diante.

Exercícios

4. Dar o plural de:
mestre-de-cerimônias,
abaixo-assinado,
cartão-postal, puxa-puxa,
semivogal, charlatão.

5. Substituir a locução
adjetiva destacada
por um adjetivo equivalente:
mapa *da cidade*,
tempo *de primavera*,
empresa *do Estado*.

Exercício 6

Classificar as palavras da frase “Oh! o tempo passou na janela e só a sonsa da Carolina não viu”, segundo a numeração a seguir.

- | | |
|--------------|------------------|
| () Oh! | 1 - substantivo |
| () o | 2 - artigo |
| () tempo | 3 - numeral |
| () passou | 4 - adjetivo |
| () na | 5 - pronome |
| () janela | 6 - verbo |
| () e | 7 - advérbio |
| () só | 8 - preposição |
| () a | 9 - conjunção |
| () sonsa | 10 - interjeição |
| () da | |
| () Carolina | |
| () não | |
| () viu | |

91

Sintaxe não é bicho de sete cabeças

O capítulo da sintaxe estuda as funções que cada classe de palavra pode exercer na frase, a estrutura e a classificação das frases. Aquele substantivo estudado em morfologia, pode aparecer na frase como sujeito, objeto direto etc. Conforme a frase em que aparece, o adjetivo pode ter funções de adjunto adnominal, predicativo do sujeito etc.

Os temas da concordância verbal e da pontuação também estão no capítulo da sintaxe.

Exercício 7

Análise a frase
“O tempo passou na janela”
e aponte a função sintática
de cada palavra.

O _____
tempo _____
passou _____
na _____
janela _____

Exercício 8

Classifique as orações do período “Quando a procurei, já tinha partido”.

Quando a procurei,

já tinha partido.

Que mais?

Leia muito. De tudo. Autores clássicos, modernos e contemporâneos, jornais, revistas, gibis, folhetos, cordel, relatórios... De tudo mesmo, sem preconceito, usufruindo e refletindo sobre os usos da língua. Boa sorte e bom texto!

Seu texto no divã

Respostas dos exercícios

1.
ab-rup-to,
psí-co-se,
dis-cí-pu-lo,
bi-sa-vô,
i-déi-a.
2.
> *sabiá e café*
Oxítonas terminadas em
“á”, “e”, “o” e seus plurais
são sempre acentuadas.
- > *órgão e órfão*
Paroxítonas terminadas
em “ão” são sempre
acentuadas.
- > *lâmpada e próximo*
Proparoxítonas são sempre
acentuadas.
3.
> *caqui (fruta) e rubi*
Oxítonas terminadas em
“i” não são acentuadas.
- > *seria e confraria*
Não levam acento o “i”
e o “u” tônicos que vêm
antes de outra vogal.
- > *tonel e carrossel*
Oxítonas terminadas em
“l” não são acentuadas.
4.
mestres-de-cerimônias,
abaixo-assinados,
cartões-postais,
os puxa-puxa, semivogais,
charlatães ou charlatões.
5.
mapa urbano,
tempo primaveril,
empresa estatal.
6.
(10) Oh!
(2) o
(1) tempo
(6) passou
(8+2) na
(1) janela
(9) e
(7) só
(2) a
(4) sonsa
(8+2) da
(1) Carolina
(7) não
(6) viu
7.
O – adjunto adnominal
tempo – sujeito
passou – núcleo do predicado
na – adjunto adnominal
janela – núcleo do adjunto
adverbial
8.
Período composto por
subordinação
(principal + subordinada)
Quando a procurei, – oração
subordinada adverbial
temporal.
já tinha partido – oração
principal.

Textos inspiradores

94

- BAGNO, MARCOS. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. São Paulo, Contexto, 1997
- BAGNO, MARCOS. *Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social*. São Paulo, Loyola, 2000
- BOCCHINI, MARIA OTILIA. *Formação de redatores para a produção de textos acessíveis a leitores pouco proficientes*. São Paulo, 1994. Tese de doutorado. Escola de Comunicações e Artes USP, 1994
- BOURDIEU, PIERRE. *A economia das trocas linguísticas*. São Paulo, Edusp, 1996
- COELHO, TEIXEIRA. *Dicionário do brasileiro de bolso*. São Paulo, Siciliano, 1991
- GALVÃO, WALDIMAS NOGUEIRA E GALVÃO, WALMES NOGUEIRA. *Curso prático de redação* (fascículos 1 a 5). São Paulo, Knapp, 1988
- GARCIA, OTHON M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 2ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1973
- GNERRE, MAURIZIO. *Linguagem, escrita e poder*. 2ed. São Paulo, Martins Fontes, 1987
- KATO, MARY A. *O aprendizado da leitura*. São Paulo, Martins Fontes, 1985
- KATO, MARY A. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo, Ática, 1986
- KLEIMAN, ANGEIA. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas, Pontes, 1989
- LABOV, WILLIAM. The study of language in its social context. In PIER PAOLO GIGLIOLI org. *Language and social context*. Harmondsworth, Penguin Books, 1972, 283-307
- MENDONÇA, NEIDE RODRIGUES DE SOUZA. *Desburocratização linguística: como simplificar textos administrativos*. São Paulo, Pioneira, 1987
- RAMOS, GRACILIANO. *Viventes das Alagoas*. Rio de Janeiro, Martins, 1962
- RICHAUDEAU, FRANÇOIS. *La lisibilité*. Paris. Centre d'Étude et de Promotion de la Lecture, 1969
- RICHAUDEAU, FRANÇOIS. *Le langage efficace*. Verviers, Marabout, 1973

Arremate

...

De onde saíram os exemplos, perguntam-nos.

Recortamos as frases de publicações correntes, públicas, adaptando algumas delas a nossos propósitos. A maior parte foi produzida por profissionais, pesquisadores, ministros e ex-ministros, jornalistas e críticos conceituados, jornalistas anônimos, figuras de situação e oposição. Uns poucos autores são pessoas a quem muito prezamos. Optamos por manter um democrático anonimato das fontes, embora fosse grande a tentação de identificar algumas como responsáveis por trechos exemplarmente mal redigidos.

Mas, a má redação não foi feita para humilhar ninguém...

...

Gabriela Dias da Cunha, que faria a programação visual do livro, trouxe o Victor Aragão Fonseca de Almeida Jr. como parceiro. Ela foi trabalhar no Rio de Janeiro e nós, prazerosamente, herdamos o Victor. Nos bastidores, intensa troca de figurinhas afetivas e culturais. O livro foi passando de laranja a turquesa, de marrom a verde, cada página carinhosamente pensada como a mais perfeita tradução de nossas intenções.

...

Yuri Brancoli, Lívio Lima de Oliveira, Otacília de Freitas, Marise Simões Leal e Taeco Morissawa generosamente nos assessoraram com seus saberes de divulgação, produção, revisão e outros mais.

...

Ao longo do texto, alternamos as formas leitora-leitor, redatora-redator. Causa um certo estranhamento no começo, mas logo passa. É uma solução possível para evitar o uso exclusivo do masculino quando se quer falar com pessoas dos dois sexos.

...

Os leitores críticos foram muitos e a eles agradecemos de coração. Se o livro não saiu melhor, a culpa não é deles, mas de nossa teimosia.

Este não é mais um livro com listas de erros de português a serem evitados.

...

PARA ESCREVER BEM ensina a escrever textos fáceis de ler, sem perder nada da informação.

...

PARA ESCREVER BEM é útil a jornalistas, redatores, estudantes e todas as pessoas que precisam escrever bons textos.

...

Conceitos, técnicas, exemplos e exercícios têm um objetivo: a redação de um texto que o leitor lê com prazer e sem esforço.

...

PARA ESCREVER BEM apóia o trabalho do professor na escola, orienta o aluno em casa e dá segurança ao profissional em seu trabalho.

...

Maria Elena Ortega Ortiz Assumpção e Maria Otilia Bocchini são professoras de Redação do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).



Manole

ISBN 85-204-1528-8



9 788520 415283